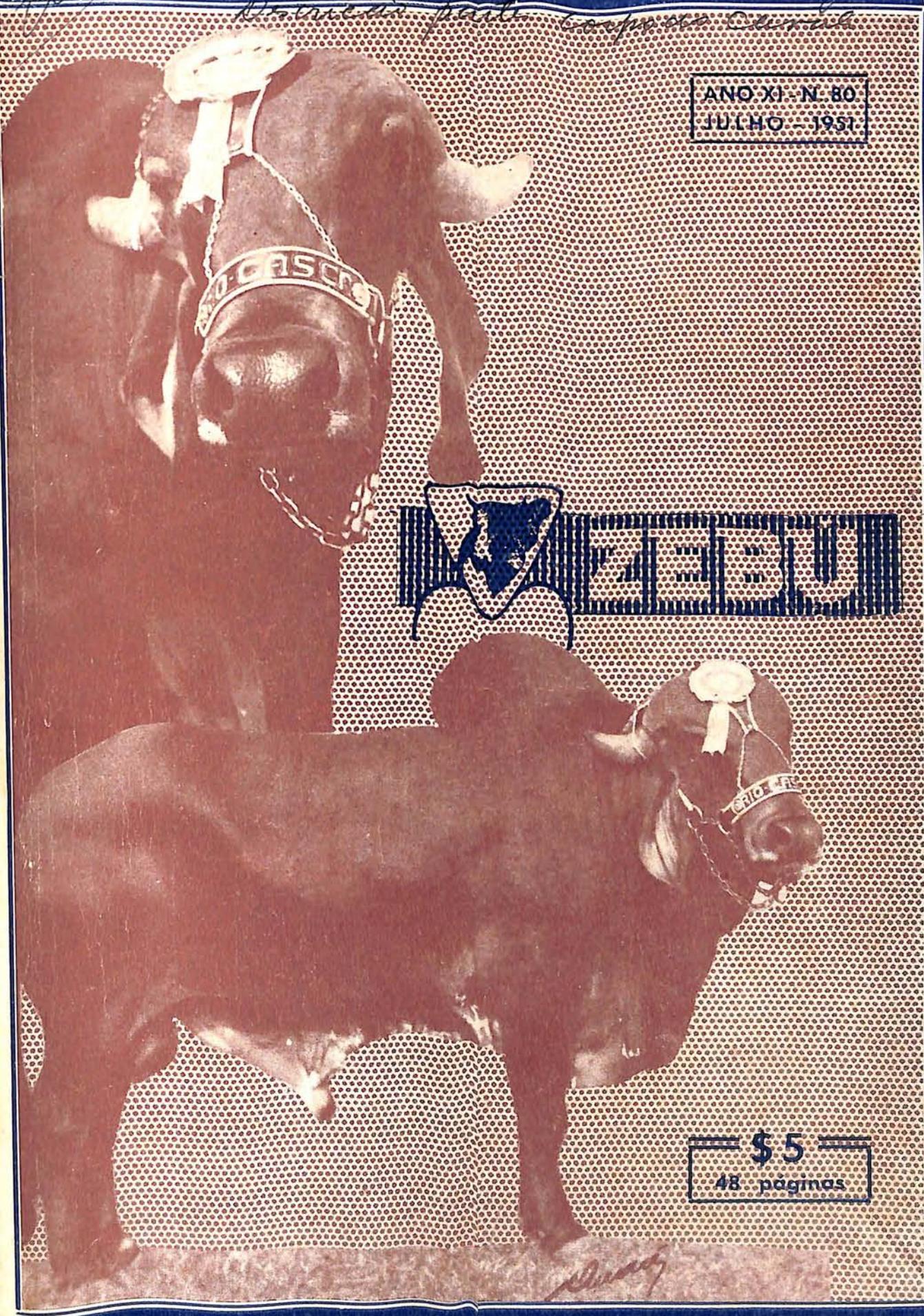


interessante
Caracteres
as Racas
EM CONSUMO

Associação Paulista de Criadores de Cavalos

ANO XI - N. 80
JULHO - 1951



\$ 5
48 páginas

Fazenda Agua Limpa

Situada a 54 quilometros da cidade goiana de Caldas Novas, abriga uma selecionada criação de gado da Raça Gir, em que se contam espécimes como este

P A P A N A T A

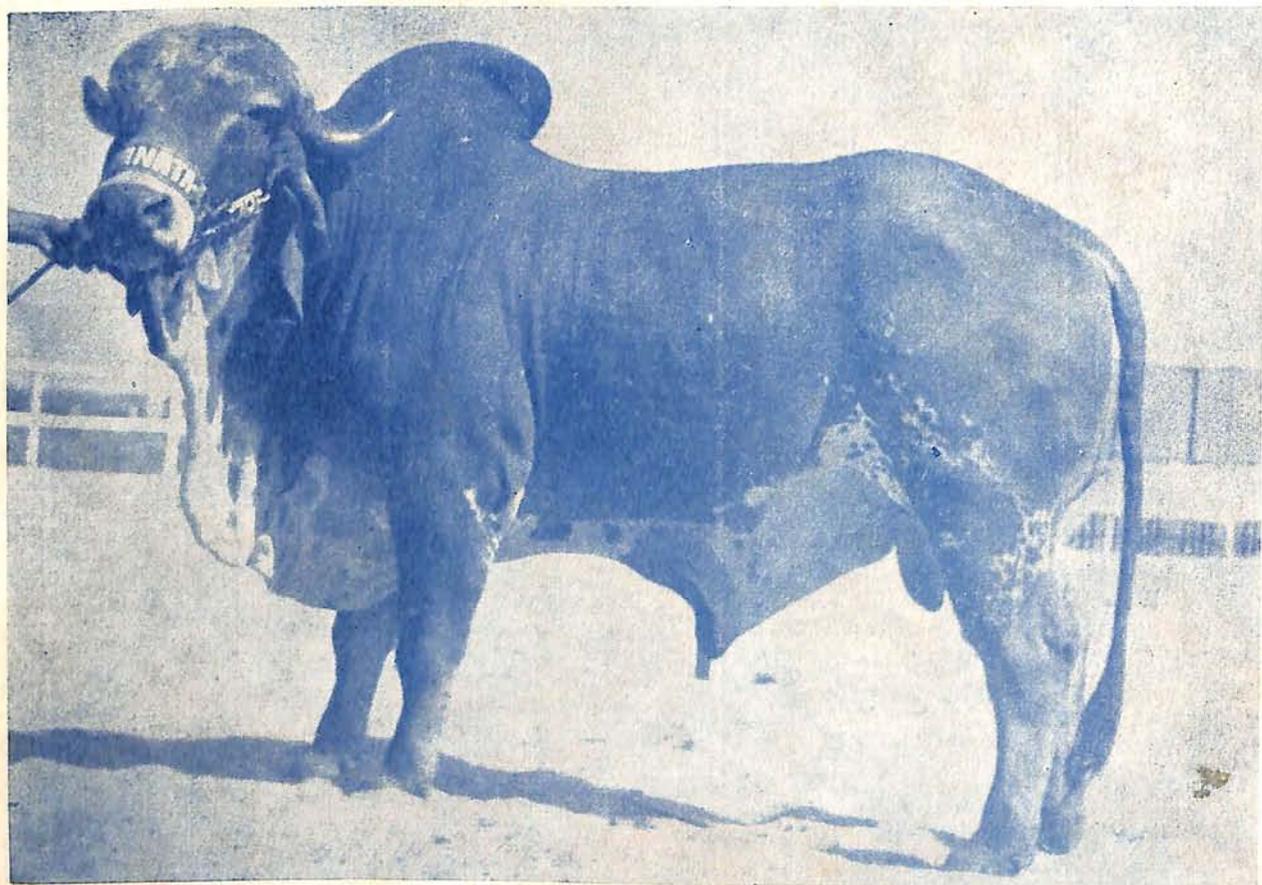
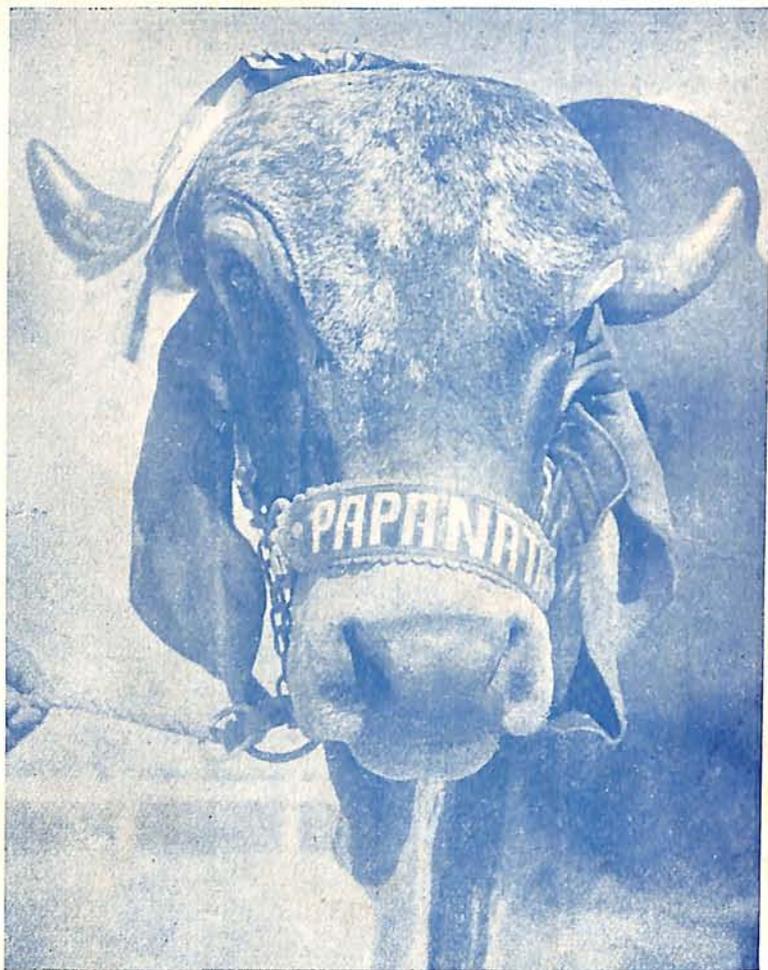
marca «JJ», filho e neto de TURBANTE e Campeão de sua raça na IVª Exposição de Animais em Goiânia.

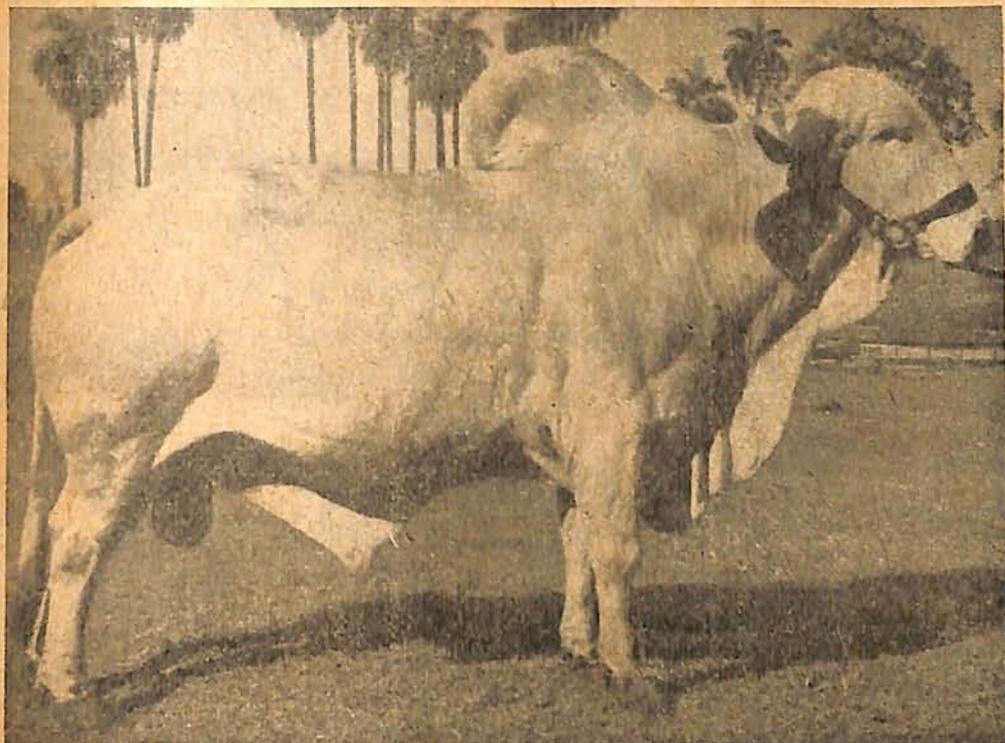


Propriedade de

Agenor Guimarães Filho

CALDAS NOVAS — GOIAZ





Ao lado e em
baixo :

White

o reprodutor
Gir, cujas
filhas se têm
sagrado campeãs, por 4
anos sucessivos, nos certames de Curvêlo, além do
Campeonato Nacional de 1950 e da conquistista do título de "melhor conjunto de família" e das raças indianas, na recente exposição curvelana.

A soma de seus lucros poderá ser sem aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GIR marca EVA, da criação do Dr. EVARISTO S. DE PAULA, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quasi meio seculo.

"Detentor de inumeros campeonatos regionais e nacionais".

Um serviço organizado às suas ordens para remessa de fotografias e informações.

Fazenda Tamboril

G A D O G I R D A M A R C A



Eva

Curvêlo

Caixa, 19 - E.F.C.B.

MINAS - BRASIL



OS ESPECIALISTAS ACONSELHAM

- Quando um exame dá positivo "PODEMOS AFIRMAR" que se trata de Sífilis (impurezas do Sangue).
- Quando, porém, o resultado é negativo, ainda "DEVEMOS SUPOR" que haja Sífilis.
- Por esta razão sempre aconselhamos um tratamento de sangue com

"Galenogal"

seguro auxiliar no tratamento da Sífilis e que é um licor de iodidargirato de potássio, sódio e amônio, sob a base de caroba, salsaparrilha, sucupira e sassafráz composto, plantas estas cujos valores terapêuticos são já consagrados.

NOSSA CAPA

RIO CASCA

A nossa capa principal da presente edição focaliza um espécime extraordinário dessa linha de frente de campeões que são os descendentes da formidável dupla "Maxixe x Índia". Hoje apresentamos nela "Rio Casca", o Campeão da Raça Gir na XVIIª. Exposição Pecuária de Uberaba, 1951, filho de Colorada e Comando.

Quando "Rio Casca" sagrou-se campeão daquele certame, em Maio p. passado além disso, constituiu-se no ponto alto da exposição, pois que todos não se cansavam de admirá-lo e de compará-lo com aqueles que tinham levantado o mesmo título, anteriormente e — pode-se dizer sem exagero — a comparação nunca lhe era desfavorável.

Rio Casca é um dos reprodutores do rebanho da Fazenda "Água Limpa", no município de Uberaba, plantel magnífico, organizado pelo saudoso criador — sr. Delcídes Cruvinel Borges e hoje sob os cuidados dos seus diletos irmãos Ademar e João Cruvinel Borges, adiantados criadores uberabenses.

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa	4
Um discurso oportuno — Redação	5
Expediente da Revista	6
Caractères comuns aos zebús do Brasil - Osvaldo Afonso Borges	7
Federação das Associações Rurais do Est. de Goiás — Noticiário	11
IV.ª Exposição Agro Pecuária e Industrial de Goiás - Noticiário	14
As Três Barras — Conto de Origens Nascentes	22
XIII.ª Exposição Feira Agro Pecuária em Campo Grande - Noticiário	27
VIIIª Exposição Pecuária em Cachoeiro do Itapemerim - Noticiário	38
Seleção Funcional dos Equinos — Valter R. Jardim	42
Certame especializado na Gameleira — Redação	43
Mês de Julho	44



Plantando dá!

quando a semente é da

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARO Nº 501
CAIXA POSTAL Nº 458 - SÃO PAULO



Mantemos ainda SECÇÕES especializadas de:

Ferramentas e Aparelhos

Polvilhadeiras - Pulverizadores - Bombas

Inseticidas e Fungicidas

Artigos apícolas - Livros Agrícolas, etc.



Ano XI — N.º 80

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
LIBERABA — JULHO DE 1951

UM DISCURSO OPORTUNO

Realizando, neste ano, sua décima terceira exposição agro-pecuária e industrial, o grande empório mato-grossense que é Campo Grande integrou-se definitivamente no surto de revalorização do zebú, levando a efeito um certame brilhante, por todos os prismas que seja encarado: já do número das representações de todas as raças, já de sua qualidade, já dos numerosos e ilustres visitantes que àquela grande cidade do interland nacional atraíu e abrigou nos dias de sua realização.

Do ponto de vista social, entretanto, o certame mato-grossense atingiu um índice magnífico.

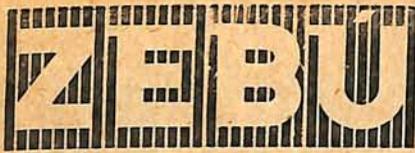
A presença do Governador Fernando Corrêia da Costa foi-lhe muito útil, tendo o dirigente máximo estadual trocado impressões com os numerosos criadores que ali se reuniram e auscultado deles as providências a serem tomadas, no sentido do melhoramento da criação de seu Estado e da maior eficiência dos métodos agrícolas a serem postos em prática.

O aspecto social do certame campo-grandense teve o seu "climax" na realização do banquete oficial, com que a Associação Rural do Sul de Mato Grosso homenageou as autoridades governamentais, visitantes e expositores. Uma festa alacre, destinta, cordial, em que se destacou o magnífico, oportuno discurso do dr. Paulo Coelho Machado, presidente daquela entidade.

Um discurso que pela utilidade das sugestões que encerra e pela oportunidade dos conceitos — sábios e preciosos que espendeu — não deve ficar esquecido ou ignorado.

Um discurso que deve ser conhecido por quantos exercem qualquer parcela de governo e por todos aqueles que, de qualquer modo, têm interferência na produção nacional.

E esse é o nosso escôpo, quando o trazemos para as páginas de nossa Revista, distribuída fartamente por todas as unidades da Federação.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.
ARAGUARI — J. Campos & Ir-
mãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência
Riccio — Av. Amazonas, 327.
Agência Marabá — Avenida A-
mazonas, 339.
UBERLANDIA — Agência Lilla
— Av. Afonso Pena.
BARRETOS — Agência «Pavão
de Ouro» — Av. 17, n.º 365.
GOIANIA — Agência Manarino
— Grande Hotel.
STA. RITA DO SAPUCAI — A-
gência Caruso — Rua Silvestre Fer-
raz, 31.
SALVADOR — Coop. Inst. de
Pecuária da Bahia — Rua Miguel
Calmon, 16.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:

MINAS — GOIAZ e ESPIRITO
SANTO — André Weiss.
S. PAULO e MATO GROSSO —
Darcí Pope.
MATA DE MINAS — ESTADO
DO RIO — Guido G. Capêlo.

NAS CAPITAIS

BELEM — Pará — João A. de
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,
48/54.
BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Representações
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.
S. PAULO — Guido G. Capêlo
Avenida Rangel Pestana, 329 —
Cx. Postal, 4404 — Fone, 3-2204.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.

AGENTES NOS ESTADOS GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velas-
co Ferreira — Rua 7 de Setembro,
176.

CATALÃO — Jorge Abrão Ge-
brim.

CATALÃO — José J. Azzí.

CORUNBAÍBA — Bertolino da
Costa Fagundes

FORMOSA — Sebastião Viana
Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçal-
ves de Araujo.

GOIANIA — Campinas — Genaro
Maltez — Rua Catalão, 605.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

TRINDADE — Ezequiel Dantas
— Granja Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado —
Filipinho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.

ARAGUARI — C. M. - MINAS
Júlio Gomes — Agência Moderna.

BELO HORIZONTE — Minas —
Geraldo Roscoe — Av. Contorno,
5.489 — Telef. 42.447.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lo-
pes Cançado — Prefeitura Municipa-
l.

CAMPO FLORIDO — Sérgio A.
dos Reis Marques — Agência de
Estatística.

CLAUDIO — Elias Canaan —
Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oli-
ra — Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —
Srta. Kermes Mauad — Agência do
Correio.

CONSELHEIRO PENA — Gas-
tão José de Souza.

CURVELO — José Amaral Filho.
DIVISA NOVA — André Pereira
Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Irací Martins —
Rua Senador Gomes.

IBIA' — Antonio Hermeto de Pai-
va Reis — Agência de Estatística.

ITAPAGIPE — Gontran Maluf —
Agência de Estatística.

ITUIUTABA — Humberto Teo-
doro Gomes — Cx. Postal, 71.

ITURAMA — Rui Pereira — Cole-
toria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Pau-
la e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes —
Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Represen-
tante: Américo Souto — Agente:
Osmundo Andrade — Via Brasília.

PARAGUASSU — Sivaldo Lauro
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PATOS — Casa das Representa-
ções — Geraldo & Cia. — Rua Bene-
dito Valadares.

PATOS DE MINAS — José Do-
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pi-
menta — Associação Rural de Pe-
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime
Evangelista Martins — Inspetoria
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga
de Rezende — Prefeitura Municipa-
l.

PATROCINIO — Edgar Alves da
Silva — Agência de Estatística.
Fernando S. Osmundo — Via Brasí-
lia, 1.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.
SANTA JULIANA — Antonio Li-
ra de Pádua — Prefeitura Municipa-
l.

STA. RITA DO SAPUCAI — Luiz
Venitto Caruso — Rua Silvestre
Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Belmiro de O-
liveira — Av. Cipriano del Favero,
178 — Telefone, 1.842.

SÃO PAULO :

ANDRADINA — Nacib Issa —
Sítio São Jorge.

BARRETOS — Francisco Gi-
gliotti — Av. «17» n.º 365.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-
va Jardim — Ass. Rural de Ribeir-
ão Preto, — Rua Silva Jardim,
55-A.

SANTA CATARINA

GUARIBANOS — Henrique Car-
neiro de Almeida.

RIO GR. DO NORTE

CAICO — Homero Nobrega —
Cartório do Crime.

RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE DO SUL — Anto-
nio Mendes Amado.

OLIMPO — Valmôr Rosa Peixo-
to.

Caractéres comuns aos zebús do Brasil

○ que principalmente caracteriza o zebú é o cupim.

O cupim deve ser desenvolvido, mas não muito volumoso; fino, sólido, firme, em forma de rim, e bem estendido para trás. Considera-se defeituoso o cupim caído ou tombado de um dos lados: deve, pelo contrário, ser bem implantado na cernelha, em correspondência com o eixo perpendicular; nem dianteiro, nem traseiro; nem grosso, nem esparramado, mas pouco espesso.

Há quem considere o cupim dianteiro, isto é, assentado adiante da cernelha, como indício de sangue impuro, de cruzamento com o boi europeu. Outros entendem que o mesmo significa o cupim grosso, ou o esparramado. De qualquer forma, devem-se eliminar tais defeitos.

Não se justifica a pretensão de reduzir o cupim ao mínimo, até eliminá-lo, sob pretexto de que o cupim «não se come». Sua carne é macia e gorda, e convém lembrar que, além de reserva orgânica, o cupim significa pureza de sangue zebú. Deve antes ser cuidadosamente conservado, afim de se evitar o emprego na reprodução de animais de sangue impuro, que não revelariam prepotência e dariam origem à degenerescência dos produtos e ao desprestígio do zebú.

Há quem diga que o zebú, puro indiano, transportado para o Brasil e apascentado em regiões férteis, não transmite o cupim aos seus descendentes aqui nascidos, ou o transmite sensivelmente diminuído. Não é verdade. Isto só acontece quando o zebú se cruza com o boi europeu. Na descendência pura o cupim é desenvolvido. (18).

* * *

Papada e barbela desenvolvidas, orelhas longas ou de forma peculiar, umbigo e couro soltos, são outros tantos caracteres peculiares ao zebú do Brasil.

- OSVALDO AFONSO BORGES -
(Do livro "O Zebú do Brasil")

O boi europeu possui papada, barbela e umbigo extremamente mais reduzidos do que o zebú, e o couro mais agarrado.

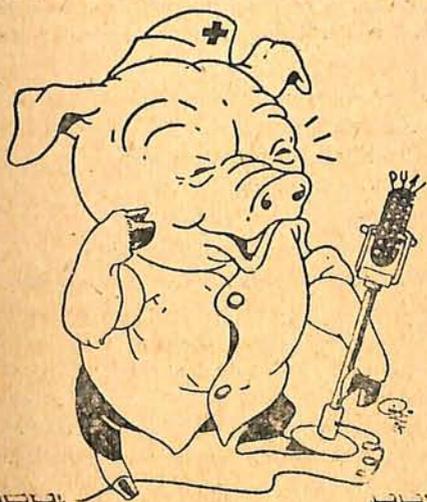
A barbela desenvolvida constitui, pois, indício de «mais sangue zebú», salvo na raça Gir, que a possui pouco desenvolvida. É claro que se devem evitar os exageros. Mas, é preferível um animal com algum excesso de cupim e de barbela, do que com deficiência. Entre ambos os defeitos, o por excesso é menor.

Finalmente, o formato e comprimento das orelhas deve ser exigido com desvelo. Já que alguns zebús são os únicos bovinos que possuem longas orelhas, ou formato peculiar de orelhas, o comprimento destas (nas raças Gir, Guzerá e Indubrasil), ou o seu formato (na raça Nelore) deve ser prescrito intransigentemente.

Quando, pela primeira vez, o zebú despertou entusiasmo no Brasil, criadores e comerciantes menos escrupulosos começaram a vender como puros, animais mestiços que, dada a grande prepotência do zebú, se confundiam facilmente com aqueles. Na reprodução, porém, se revelaram aquém da expectativa, nem podia ser de outra forma.

Verdade seja que, mesmo os mestiços, quando desenvolvidos e bons, trouxeram considerável melhoria ao rebanho comum e prestaram relevantes serviços

(18) Como dissemos na nota 12, a observação demonstra, pelo contrário, que o zebú apascentado em regiões férteis apresenta o cupim mais desenvolvido e o apascentado em zonas pobres tem-no mais reduzido.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
Contra a Febre Aftosa
Contra a Raiva (uso veterinário)
Contra a Bouba Aviária (líquida)
Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO** — Uberaba



O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



à pecuária nacional. Mas, é bem visto que, como mestiços, careciam de prepotência hereditária e, inculcados como puros, faziam crer que estes a não tinham. E isto contribuiu, não pouco, para a maior campanha que já se fez contra o zebú e que culminou, em 1922, na maior crise de preços por que já passámos. Os criadores de animais finos tiveram de reagir e trabalhar pela pureza de raça: os animais puros desmentiriam a difamação de que eram vítimas.

Para que ninguém fosse ilaqueado, tratou-se de criar sinais «borrachas» de pureza, exagerando os caracteres específicos. E estes sinais eram: **cupim** bem conformado, **barbela** bem desenvolvida, **couro** bem solto e pregueado e **orelhas** as mais longas possíveis. Daí nasceu o Indubrasil. Já a experiência havia demonstrado que os reprodutores com tais caracteres, ainda quando mestiços, davam melhor produção. O sertanejo começou a procurar animais assim. Selecionou-se nesse sentido e a medida foi de grande alcance econômico e zootécnico, embora às vezes pecasse por unilateral.

Agora, mais do que nunca, o rebanho nacional está azebuado. Agora, mais do que nunca, há o maior interesse em zelar pela pureza da raça, afim de se evitar o emprego, na reprodução, de touros de pouco sangue, cujos produtos serão geneticamente degenerados e ordinários e só servirão para desprestigiar o zebú.

A forma, posição e tamanho (modo) dos cupins, barbelas e orelhas, — pondo de parte seu efeito ornamental, — são coisas que devem merecer a maior aten-

ção, sem se dar ouvido aos teoristas que, imbuídos de doutrinas aplicáveis ao gado europeu, se esquecem de fazer concessões às exigências de nosso meio criatório.

Mas, por outro lado, se devemos olhar zelosamente tais desenvolvimentos, não nos esqueçamos de que não são o essencial para os fins econômicos da criação.

Não é completo como reprodutor um animal com todos os caracteres raciais no mais alto grau, se lhe faltam os caracteres gerais derivados da boa amplitude torácica. No bom reprodutor essas características devem equilibrar-se de maneira a não prejudicar nem a parte econômica, nem a racial. Principalmente no tocante à orelha do reprodutor, deve o criador preferir «o de boa orelha, porém bem conformado e de linhas econômicas, ao invés do critério anterior de somente orelhas compridas».

Os criadores devem promover sobretudo o desenvolvimento dos caracteres gerais, não se esquecendo, porém, de que são também importantíssimos os caracteres raciais específicos, que concorrem para a uniformidade tão desejável em todo rebanho.

Afirmou-se certa vez: que a campanha do maior comprimento de orelhas, mantida e fomentada por intermediários de gado, que vendiam reprodutores a metro e jamais a peso, criminosamente implantou a seleção do zebú por um fator de nenhum valor econômico; que a cegueira chegou a tal ponto, que mais nada se encontrava no zebú, senão esses apêndices, «que nem para sebo servem»; e que as gibas monstruosas, as barbelas e umbigos rastejantes e as orelhas

além do focinho serão, em suma, recolhidas aos museus das raridades antigas.

De fato, é lamentável que se selecionasse a orelha com exclusividade (afirmativa que tem sua dose de exagero). Mas, no dia em que as orelhas, as gibas e as barbelas forem recolhidas aos museus de raridades antigas, terá desaparecido o zebú. A orelha, no zebú, não envolve questão de beleza zootécnica, ou convencional. E' uma questão de raça, de prepotência. (19).

Foi um erro exagerar o tamanho da orelha do zebú ?

Não nos parece.

De qualquer forma, porém, não podemos voltar atrás, para modificar as condições do meio criatório brasileiro de então, porque os tipos de pouca orelha eram, e são, quasi sempre, mestiços que «negam» na reprodução.

O tipo orelhudo se reproduz igual. E' prepotente, porque é puro, é selecionado.

O tipo selecionado é esse orelhudo, não porque desejamos que assim seja, mas porque só foi possível obterem-se essas orelhas através de «apuração» prolongada de sangue, feita por várias gerações. (20) Fôra disso, a orelha não serve «nem para sebo» e é até inconveniente, pois a miúdo o animal pisa-lhe em cima, rasgando-a ou arrancando-a.

O que é preciso fazer não é combater orelhas inofensivas, com seu profundo significado histórico e zootécnico, nascidas do senso prático do sertanejo, que

nunca faz, sem razão, mesmo as coisas aparentemente mais disparatadas.

O que convém fazer não é diminuir as orelhas do zebú. Mas apenas não permitir que os animais excessivamente orelhudos, sem outras qualidades, preponderem sobre outros de menos orelhas, mas de qualidades morfológicas fundamentais irrepreensíveis. Orelha grande,

(19) A prepotência é a aptidão, revelada pelo animal, para transmitir, com fidelidade á sua geração os bons predicados zootécnicos e genéticos da raça. Poderá causar estranheza que associemos o comprimento das orelhas, fator morfológico, á prepotência, fator genético. De fato, há animais de pouca orelha e grande prepotência, assim como há animais de longas orelhas e fraca prepotência. Mas, em regra, os animais mais orelhudos, da raça Indubrasil, principalmente e também das raças Gir e Guzerá, são mais prepotentes, porque, em geral, são o resultado de prolongada seleção, não só de orelhas, mas de caracteres produtivos. Se refletirmos que a seleção do zebú se fez com o objetivo de obter animais melhorados, ao mesmo tempo que orelhudos, essa afirmativa já não parecerá tão estranha.

(20) A essa apuração muitas vezes precedeu o cruzamento de raças zebuinas, do qual nasceu o Indubrasil. Mas, uma vez feito o cruzamento e a posterior mestiçagem, procedeu-se á fixação do tipo por via de prolongada selecção.

Vacinas:

Anti Rabica

Contra Carbunculo Sintomatico

Contra Carbunculo Verdadeiro

Contra Pneumenterite dos bezerros

Contra Pasteurelose bovina

Sôros:

Anti Ofidico

Anti Aftoso

Contra Pneumoenterite

Contra Pasteurelose

INSTITUTO VITAL BRAZIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

Representantes:-

Proquímica S/A. - Av. João Pinheiro, 595 — Fone. 1290
UBERLANDIA — Triângulo Mineiro.

só, não basta. Não adianta muita «raça», sem boa conformação. (21).

Dir-se-á que o registro genealógico oficial do zebú vem afastar o perigo do «mestiço». (22). O dia em que o registro puder fornecer essa garantia, então não haverá mais necessidade de preocupações com o maior ou menor tamanho das orelhas.

Por enquanto, porém, o registro, que está em começo, não a pode dar, além de que nem todo bom reprodutor é registrável. E quem nos garante, então, contra a desonestidade de certos criadores e comerciantes, senão o próprio zebú, por seus caracteres inconfundíveis ?

* * *

E' também peculiar ao zebú o couro solto e móvel, coberto de pêlos curtos, em contraposição ao couro agarrado e firme, coberto de pêlos longos, do boi europeu.

Outra característica é o umbigo solto. Trata-se, porém, de peculiaridade que se deve procurar reduzir ao mínimo possível, por via de seleção. O umbigo pendente oferece grandes desvantagens. Além disso, convém lembrar que se importariam da Índia alguns animais de umbigo reduzido e agarrado do grupo Misore, os quais, se diluíram, por cruzamento, no rebanho zebu nacional. Porisso, no zebu do Brasil, o umbigo não tem tanta importancia como peculiaridade.

O máximo que se pode exigir é umbigo moderado, considerando-se defeito grave o umbigo grande e pendente.

* * *

Ainda outra peculiaridade do zebú, que o distingue do boi europeu, é ter os olhos no terço superior da cabeça e bem laterais, porém, a distancia entre os olhos, embora grande, é menor do que a distancia entre as inserções dos chifres, via de regra.

Esta disposição traz diversas consequências :

1.º) Os olhos no terço superior da cabeça dão a impressão de face comprida e estreita, ao passo que o boi europeu, tendo-os «no meio da cara» e a igual distancia das extremidades superior (marrafa) e inferior (focinho), aparenta cabeça curta e larga na altura dos olhos. E, realmente, o zebú, comparado com o boi comum, é de face comprida, embora deva apresentar o chanfro relativamente curto.

(21) Empregamos aqui a palavra «raça» no sentido de características exteriores da raça. Os animais realmente de raça possuem, não só essas características, como também o genótipo, isto é, a capacidade de transmitir a seus descendentes as características da raça e de boa conformação.

(22) O mestiço a que nos referimos é especialmente o portador de sangue de alguma raça europeia. Sendo muito grande a diversidade de características e de genótipos entre as raças europeias e as indianas, o cruzamento entre elas gera tipos de fraquíssimo poder de transmissão hereditária. A impureza genotípica será forçosamente muito maior do que a dos mestiços de puro sangue indiano, uma vez que entre as raças indianas a semelhança de «gens» é muito grande.

2.º) Os olhos laterais não permitem ao zebú olhar de frente, como o boi comum ; para que possa enxergar, levanta a cabeça e o focinho, olhando pela depressão do chanfro.

Porisso traz geralmente a cabeça levantada e o pescoço oblíquo. Mesmo quando em descanso, com o pescoço em horizontal, ou quando pasta, a cabeça está sempre oblíqua, e nunca tão vertical como no boi comum.

3.º) A distancia entre os olhos, igual ou menor do que a distancia entre as inserções dos chifres, faz com que o zebú não tenha depressão por cima dos olhos.

Entre o zebú puro e o mestiço, há esta diferença : o mestiço, como o gado europeu de que procede, apresenta uma depressão acima dos olhos, na arcada ou «fonte», o que lhe dá o aspecto de olhos saltados ; ao passo que o zebú puro, não a tendo, dá a impressão de olhos fundos com a pele enrugada em volta.

4.º) Essa disposição faz ainda com que exista sempre uma boa distancia relativa entre as inserções dos chifres, a qual lhes imprime inserção bem lateral e baixa, á marrafa o aspecto de maior comprimento e aos chifres a armação bem aberta.

* * *

Finalmente, o zebú tem escuros ou pretos, os chifres, o couro, os cascos, o focinho, a vassoura da cauda, os olhos e as mucosas. Estas, ás vezes, são róseas, assim como o couro do ventre, que, por vezes, apresenta também despigmentações, defeitos esses que se devem eliminar.

Os chifres, os cascos e sobretudo a vassoura da cauda podem trazer manchas claras, sendo a vassoura ás vezes vermelha ou branca ; mas, também consideram-se defeitos essas variações de cor.

* * *

Dá-se, como sinal de apuração de raça, e que se não encontra nos mestiços, a coloração amarelada das rugas da pele, indicadora de maior secreção oleosa. Efetivamente, o zebú possui muito maior número de glandulas de secreção da pele, do que o boi europeu e do que os mestiços azebuados do gado nacional.

* * *

Caracterizando as quatro raças zebuínas do Brasil, diremos, em resumo :

PERFIL : varia conforme a raça.

CHIFRES : pretos, ovais ou achatados, de comprimento médio e inserção baixa ; saem obliquamente para fora e dirigem-se para trás, com variantes, conforme a raça. No boi comum os chifres são quasi sempre de inserção alta e se dirigem para a frente.

ORELHAS : de inserção junto á raiz dos chifres, grandes e pendentes nas raças Gir, Guzerá e Indubrasil, ou horizontais e despontadas em lanceta na raça Nelore ; com a face interna quasi sempre rósea, salvo na raça Gir que a apresenta frequentemente vermelha ou roxa.

MARRAFA : pouco saliente, confunde-se quasi com o plano superior do pescoço ; comprida e lisa ;

Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás

Desde Maio último está fundada a Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás, reunindo todas as associações e cooperativas rurais já existentes naquela unidade federativa, a qual ficou constituída assim :

DIRETORIA : Presidente, Dr. Joaquim Câmara Filho ; 1.º Vice-Presidente, Sr. Belarmino Cruvinel ; 2.º Vice-Presidente, Sr. João Neto de Campos ; 1.º Secretário, Sr. Sopsivo Vieira da Silva ; 2.º Secretário, Dr. Plácido de Campos ; 1.º Tesoureiro, Sr. José Augusto Curado ; 2.º Tesoureiro, Clotário Mena Barreto.

CONSELHO DELIBERATIVO : Dr. Romeu Pires de Campos Barros, sr. Luiz José Pereira, sr. Pedro da Costa Netto, sr. André Gaudye Fleuri Curado, sr. Agostinho Martins Teixeira, sr. Alexandre Salgado, sr. José Barbosa de Melo, sr. Olimpio Jacinto Sobrinho, sr. José Fernandes de Carvalho, sr. Edwaldo Oliveira Morais, sr. José Barbosa de Faria, sr. Elpidio Brandão, sr. Alfeu Paranhos, dr. Renato Tolêdo César, sr. Aureo Rodrigues de Barros.

DEPARTAMENTOS TÉCNICOS : Dr. Amaury Louza, dr. Avení Anísio Alves, sr. João Teodoro de Souza Filho, sr. Walmir Florêncio de Alencar.

COMISSÃO FISCAL : Dr. Felipe Santa Cruz, dr. Joaquim Neto Careniro e sr. Antônio Ferreira de Faria.

SUPLENTEs : Sr. Jefferson Moreira, dr. Antônio Bertoldo de Souza e sr. Licardino de Oliveira Ney.

Peçam um exemplar d'

"O Zebú do Brasil"

Cr \$ 60,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34
UBERABA

consideram-se defeitos, aliás contraditórios, as depressões e saliências da marrafa.

FRONTE : larga, relativamente baixa, sem depressões nos lados, salvo nas fêmeas da raça Nelore.

ÓRBITAS : ligeiramente salientes, grandes, bem laterais, sem depressão superior.

OLHOS : bem laterais, pretos ou escuros, adormecidos, oblíquos, elípticos, ou estreitos e compridos ; pálpebras espessas, com abundantes rugas da pele ; olhar manso e sonolento.

CHANFRO : relativamente curto, largo, direito ; nas fêmeas mais comprido.

FOCINHO : escuro, largo ; narinas dilatadas, bem afastadas e abertas, revelando grande capacidade respiratória ; boca rasgada e grande.

CUPIM : moderado, pouco espesso, fino, sólido, firme, em forma de rim, bem assentado na cernelha, em correspondência com o eixo perpendicular da mesma, estendido bem para trás (desprezar os animais que o tenham caído de um dos lados, o que se considera defeito).

PAPADA : moderada, pendente e solta ; a raça Gir a apresenta geralmente bem reduzida e fina, sobretudo nas fêmeas.

BARBELA : espessa, pendente, flexível, moderadamente desenvolvida.

COURO : solto, macio, pregueado, fino, flexível, untuoso, de cor preta ou escura, mesmo quando a pelagem é branca, coberto de pêlos finos, curtos e sedosos.

MUCOSAS : escuras ou pretas, menos na parte interna das orelhas.

PELAGEM : variável ; despreza-se a preta, a castanho-escura e a rapé ou «café com leite».

MEMBROS : finos ; aprumos normais e bem afastados ; ossatura forte e lisa, antebraços e canelas curtos e finos ; cascos relativamente pequenos, bem feitos, duros, pretos ou escuros.

CAUDA : despontada desde a base, afunilada, fina, comprida ou média, jamais proeminente, de inserção bem baixa e em nível com a garupa ; vassoura preta, salvo na raça Gir, que a pode apresentar mesclada nos animais de cor mouro-clara.

ORGÃOS SEXUAIS : umbigo solto, mais ou menos pendente e o mais reduzido possível ; bolsa escrotal ampla, solta, pendente, porém bem suspensa ; nas fêmeas, na região do umbigo, a pele forma uma dobra pendente ; o vaso, ou vulva, é escuro e grande ; o úbere deve ser bem conformado, amplo, bem suspenso, esparramado pelo ventre e entre as pernas, com tetas finas, pequenas e bem separadas, e não carnudo.

CONJUNTO : cabeça delicada e oblíqua ; corpo avantajado, de grande peso e grande estatura.



Ao lado o, magnífico
reprodutor

Bandeirante

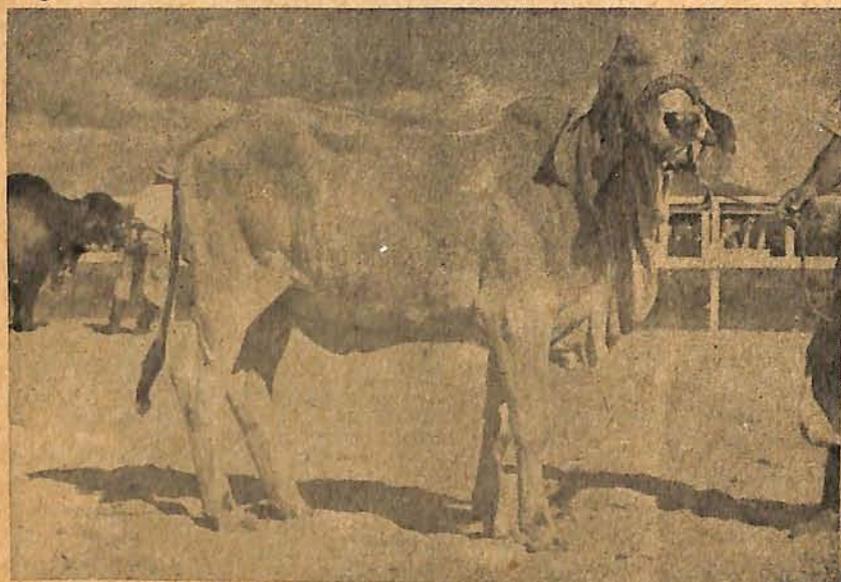
Reservado Campeão da Raça Gir, na IVa. Exposição Pecuária e Industrial, em Goiânia, 1951, 2.º prêmio da categoria do campeão.



Fazenda Barro Branco

Criação selecionada de gado Indiano das Raças Gir e Indubrasil, situada a 30 quilômetros da Capital do Estado, no

Município de TRINDADE
ESTADO DE GOIAZ



À esquerda, a linda bezer-
ra da Raça Indubrasil:

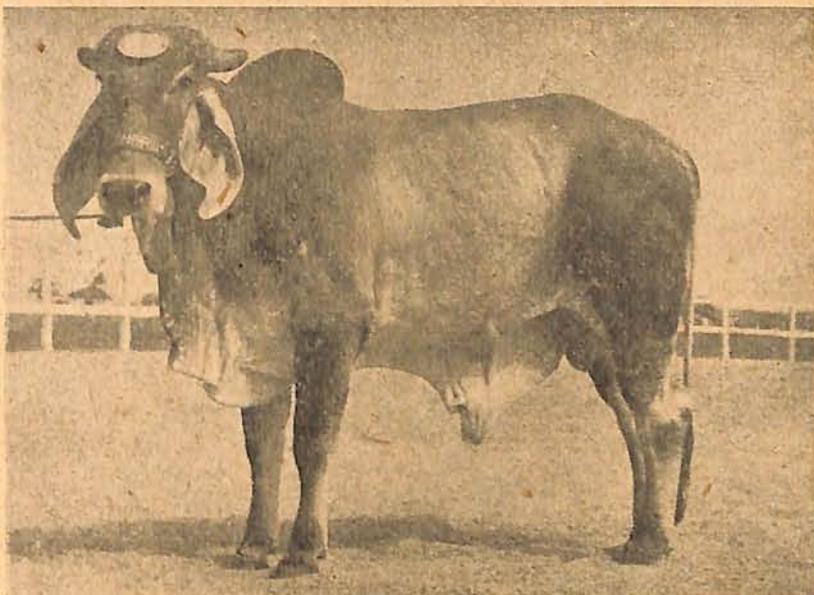
Goiânia

1.º prêmio de sua catego-
ria de fêmeas sem muda,
naquele certame.

A' direita: um excelente
garrote da Raça
Indubrasil:

Milionário

1.º prêmio de sua categoria,
no recente certame
agro-pecuário de
Goiânia.



Um dos planteis goianos que mais se destacaram
na recente VI.ª Exposição Pecuária e Industrial
em Goiânia e propriedade do dr.

Antônio Bertoldo de Souza

residente á

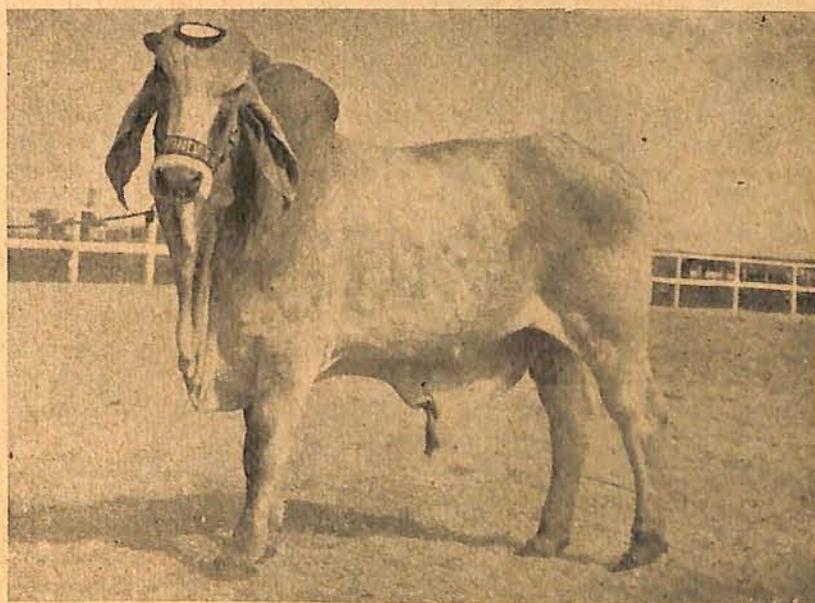
Rua "Nóve" n.º 32 - GOIÂNIA



A' direita: outro ótimo
garrote Indubrasil:

Mandão

2.º premio da categoria do
espécime acima e do
mesmo plantel.





IV^A Exposição de Animais e Produtos Derivados, Goiás

Reportagem e fotografias de ANDRÉ WEISS

Seguindo a tradição iniciada em 1942, quando se começou ainda na Interventoria «Pedro Ludovico», o parque de exposições que tomou o seu nome, teve lugar em Goiânia, nos últimos dias de maio p. passado, a inauguração do certame agro-pecuário que ali se têm organizado, desde aquele tempo, sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, em cooperação com o Departamento da Produção Animal.

O concorrido certame estadual goiano que, desta vez, se denominava IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Goiás, teve uma animação incomum, atraindo à Capital Caçula, figuras da política federal e criadores de numerosos pontos do País, principalmente do Brasil Central.

A parada pecuária foi das mais brilhantes, nem só po ponto de vista do comparecimento de representações das principais zonas do Estado, como também da qualidade do gado apresentado, em que havia admiráveis exemplares das Raças Gir e Indubrasil, além de equinos de bom sangue, ingleses, mangalargas e campolinas.

O certame que foi dirigido pelo sr. João Teodoro

de Souza Filho, diretor do D. P. Animal da Secretaria de Agricultura, sob a super-visão do dr. Câmara Filho, titular daquela pasta, contou com as seguintes **COMISSÕES JULGADORAS**

Gir : — Dr. Hilton Telles Menezes, sr. Mário Cruvinel Borges, sr. Olavo de Castro.

Indubrasil, Nelore e Guzerá : — Dr. Paulo Pinto Browns, sr. Angelo André Fernandes, sr. Sposivo Vieira da Silva.

Bovinos das raças de origem européia : — Dr. Julio Brandão de Albuquerque, dr. Tomaz Heath Dalton, dr. José do Carmo.

Bois Gordos : — Dr. Tomaz Heath Dalton, dr. José do Carmo, dr. Rui Rios.

Equídeos : — Dr. Salvador Cugurra, dr. Romeu Pires de Campos Barros, sr. Benevides Fernandes Távora.

Suínos e Aves : — Dr. José do Carmo, sr. Ezequiel Fernandes Dantas, sr. Joaquim Campos.

Polícia Sanitária e Assistência : — Dr. Salvador Cugurra, dr. Rui Rios, dr. José Death, dr. Washington Sugay.

Alimentação : — Dr. Lincoln Louza, dr. Avenir Anísio Alves, Tec. Agr. Antonio Teodoro da Silva Neiva.

Os julgamentos tiveram lugar em um ambiente de confiança, coroando-se do apóio unanime de técnicos e criadores.

O ATO INAUGURAL

Às 15 horas, acompanhado de sua exma. esposa, d. Gercina Borges Teixeira, do dr. Nelson Maia, representante do sr. Ministro da Agricultura, do deputado M. França Campos, representando o Governador Juscelino Kubitschek, do dr. J. S. Rodrigues da Cunha, representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e numerosas outras pessoas gradas, o Governador Pedro Ludovico Teixeira deva entrada no recinto que merecidamente ostenta o seu nome.

Era visível a satisfação de S. Ex. áquele ensêjo, ao inaugurar mais um certame ali.

Já o aguardavam no recinto, o dr. Joaquim Câmara Filho, os demais Secretários de Estado e, bem assim, uma enorme multidão de espectadores, em meio dos quais, os numerosos criadores, vindos dos mais longínquos rincões goianos, os quais aclamaram demoradamente S. Ex. e seus acompanhantes, com uma salva de palmas.

À entrada do Governador Pedro Ludovico no recinto, após desatar a fita simbólica que o vedava pública, dirigiu-se S. Ex. ao pavilhão central, pronunciando, ali, o discurso inaugural e que foi o seguinte :

O DISCURSO DO GOVERNADOR

«A Exposição de Animais e Produtos Derivados, que hoje se instala, representa um grande acontecimento para o nosso Estado, pois vive êle, em grande parte, da criação de gado.

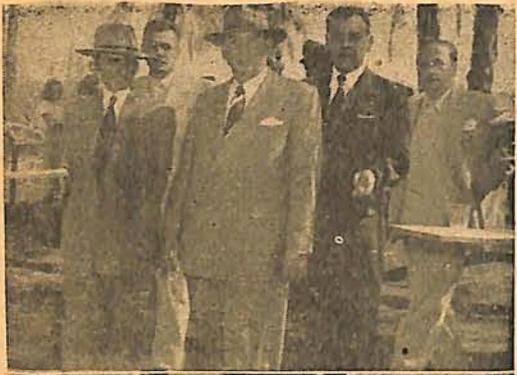
Assim, todos nós devemos sentir jubilosos por mais esta prova do nosso desenvolvimento neste ramo da produção estadual.

Muito mais imponente poderia se apresentar êste certame, não fôra a situação financeira precária em que se encontra a classe dos pecuaristas; devido ás circunstâncias de todos conhecidas. Mesmo assim, nota-se a bôa vontade dos criadores nesta demonstração das condições do nosso rebanho.

Como notóriamente se sabe, a terra goiana é muito própria para o criatório. O Estado é vasto, nêle podendo se criar muitos milhões de cabeças de gado. Ultimamente já dispomos de grande número de pastagens artificiais, isto é, de invernadas de capins plantados, que são absolutamente necessários para o crescimento e engorda dos rebanhos. Há vinte anos atrás estávamos muito retardados neste particular, só dispondo de pastagens naturais que não resistem a uma criação mais intensa. Atualmente, temos uma grande extensão de pastagens finas, capazes de alimentar uma enorme população bovina.

Em Goiânia tem inicio a região mais rica do Estado, em florestas apropriadas á cultura de qualquer espécie vegetal, das que vicejam em climas tropicais e sub-tropicais. Essa faixa de terra feracíssima se estende, principalmente, pelo norte e nordeste, em uma grande profundidade, indo até as margens do Tocan-





tins e Araguaia. Em alguns municípios nela contidos já se cultiva em escala crescente a lavoura do café, do algodão e de todos os cereais mais usados na alimentação sertaneja e citadina. Calcula-se que a safra de algodão neste ano será de um milhão e quinhentas mil arrobas. É já uma quantidade notável, tendo-se em conta que estamos no início dessa cultura, que até pouco tempo, não atraía o nosso camponês.

Dentro de cinco anos, teremos triplicada a produção do nosso café, tal o incremento que tomou o seu plantio nos dois últimos anos.

Em virtude desse entusiasmo pelo café e pelo algodão, produzidos em nosso sólo, que é de primeira qualidade, chegam a Goiânia, diariamente, agricultores de todos os Estados do Brasil, mormente de Minas Gerais e de São Paulo, com a intenção de adquirir fazendas, onde possam dedicar-se à agricultura e à criação.

Considerável área dessa faixa de terras a que venho de me referir já está, porém, transformada em invernadas, com capacidade para suportar numerosos rebanhos.

A agricultura auxilia muitíssimo a formação das invernadas. Depois de se aproveitarem os terrenos, durante alguns anos, na lavoura de cereais, êstes são transformados em pastos adequados ao criatório.

Essas forragens finas, cultivadas e conservadas com esmero pelos camponeses, são a base para resultados compensadores na criação do gado vacum.

Devido a essa atuação inteligente, prática dos nossos fazendeiros, seguida nestes últimos anos em quase todo o território goiano, o nosso gado tem melhorado bastante. Não só o de corte como as reses finas podem se apresentar em qualquer mercado de gado do país, que em nada se mostram inferiores aos espécimens de outros Estados brasileiros.

Como vêdes, é de muito boa a nossa posição relativamente à pecuária nacional.

Os tipos bovinos que aqui se nos apresentam são dignos de figurar em qualquer Exposição. Têm tôdas as características do gado de boa raça. Estão às nossas vistas touros e vacas que se prestam ao aperfeiçoamento aprimorado dos rebanhos e para a melhoria do gado comum, destinados aos matadouros.

O nosso Estado se pode colocar no 4.º lugar, em se tratando da pecuária nacional, não só pelo volume dos seus rebanhos como pela sua qualidade. Dentro de poucos anos, porém, êle se adiantará tanto, que se situará no 1.º lugar, dadas as condições privilegiadas em que se acha para a realização desse progresso.

Termino estas breves palavras, prestando uma homenagem a todos os criadores goianos ou não que se fizeram representar nesta Exposição, cumprimentando-os mui calorosamente e desejando-lhes uma feliz estada em nossa Capital.»

FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Após os aplausos que coroaram o término do excelente discurso do Governador Pedro Ludovico, falou o dr. Joaquim Câmara Filho, cujo discurso igualmente muito aplaudido, é inteiramente o que segue :

«Mais uma vez vem a Secretaria da Agricultura do Estado, com esta solenidade, inaugurar, neste mo-

mento, uma Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Goiás.

E', portanto, na ordem numérica, o quarto certame dessa natureza que estamos realizando em Goiânia, com a valiosa cooperação do Ministério da Agricultura e da Sociedade Goiana de Pecuária. A concentração de hoje, a que estamos assistindo, pode ser denominada, com muita propriedade, a festa do homem rural, hoje mais do que nunca empenhado pela vitória da batalha de nossa produção.

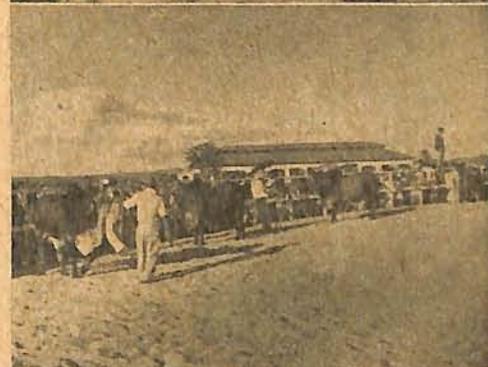
Entendemos que é desnecessário ressaltar a todos que nos ouvem a importância e a significação social e econômica dêsse certame, levado a efeito numa época em que os nossos homens públicos já voltam suas atenções para os nossos campos, vindo no aproveitamento racional e intensivo das riquezas da terra o mais decisivo fator de prosperidade coletiva e engrandecimento nacional.

Apesar de habitarmos um país que tem as proporções de um continente e que se destaca dos demais pelo seu extraordinário potencial de recursos do solo e sub-solo, somos ainda, em verdade, um povo de economia desorganizada, um povo martirizado por um pauperismo, que está, pouco a pouco, aniquilando as energias de nossa raça.

Sem o mínimo conforto material, indispensável à vida humana, o homem brasileiro, que labora nos campos, em sua maioria, analfabeto, sub-nutrido, isolado, sem o amparo valioso das Associações de Classe, sem assistência de espécie alguma, é ainda um grande escravizado por aqueles que exploram impiedosamente os resultados do seu trabalho honesto, laborioso e construtivo. E' êsse drama desolador que temos diante de nossas vistas, ao contemplar a vida de nossos campos, onde trabalham, na angústia de dias incertos e sombrios, mais de 70% da população brasileira. Esta situação do homem rural, agravada dia a dia pela complexidade dos problemas nacionais, se reflete dolorosa e implacavelmente em todos os setores da atividade de nosso povo, sobretudo no que diz respeito à economia coletiva em completo descontrole pela falta de uma orientação que lhe garanta estabilidade sobre os fluxos e refluxos do consumo e da produção. Julgamos que a razão das razões dêsse estado de coisas, está no fato dos nossos dirigentes terem governado o Brasil de costas voltadas para a realidade nacional. Não somos pessimistas; se assim falamos, é autorizado pelo conhecimento que temos, através de mais de 25 anos de contacto direto e permanente com as populações do interior brasileiro, cuja geografia humana temos procurado estudar, não no conforto dos gabinetes, e sim no seu próprio meio geo-econômico.

Observamos, porém, que o País, no tocante aos seus métodos de trabalho agrário, já está passando por uma transformação que terá efeito proveitoso e fundamental.

O Brasil, enfim, ressurgiu agora integrado nos seus legítimos destinos com a valorização do trabalho e do homem rural, que tem sido, pelo seu esforço, pelo seu espírito de perseverança, um dos mais desassom-





brados e incansáveis construtores da nacionalidade. Dirigindo-nos às classes agro-pecuárias do Estado de Goiaz, não podemos esconder a nossa satisfação e nem a confiança desmedida que depositamos no seu patriotismo e na sua capacidade de iniciativa e de realizações.

Ao tempo que concitamos os nossos agricultores e pecuaristas a se arremetarem em torno de Associações Rurais e Cooperativas, queremos levar ao conhecimento de todos que o Governador Pedro Ludovico está vivamente empenhado não só em agitar, como também em resolver, dentro das possibilidades financeiras do Estado, através da Secretaria da Agricultura, os problemas que neste momento afigem o povo goiano.

Para a realização deste plano de trabalho, que visa dar uma assistência real e eficiente às nossas esquecidas populações, contamos também com a valiosa cooperação do Presidente Getúlio Vargas que está seriamente preocupado em atender às sentidas e justas reivindicações de todos aqueles que mourejam em nossos campos.

Seguindo esas diretrizes, de função notoriamente renovadora, procuraremos analisar e debater os problemas agrários, em sua fonte de origem, realizado, como já o temos feito, Mesas Redondas, nos principais centros produtores e nas fazendas, com a participação direta e ativa, nas discussões, dos próprios agricultores e pecuaristas.

São esses os meios mais práticos que vemos para conhecer, com realismo, as necessidades e os anseios da coletividade rural.

A Secretaria que temos a honra de dirigir, de acordo com o pensamento do Governador Pedro Ludovico já vem mantendo, com êxito, entendimentos com o Ministério da Agricultura, no sentido de conseguir máquinas e instrumentos agrícolas que serão vendidos aos nossos agricultores por preços módicos e a longo prazo, bem como já está estudando as possibilidades de lhes fornecer, a preço de custo e frete, sementes, adubos e inseticidas. Por outro lado, estamos empenhados no sentido de que o Banco do Brasil, a exemplo do que tem feito em outros Estados, facilite a concessão de financiamentos, ao pequeno produtor, pela sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

PECUARISTAS, reservamos o final deste discurso para dirigir-vos uma palavra de estímulo e encorajamento.

Sofrendo as duras consequências de uma situação angustiosa, os criadores goianos e do Triângulo Mineiro, enfrentando toda sorte de dificuldades, as mais diversas, principalmente de ordem econômica e financeira, têm demonstrado um espírito de tenacidade que bem caracteriza a fibra de denodados desbravadores do sertão.

Esquecidos pelos governos passados, os pecuaristas voltam agora as suas atenções e esperanças para o Presidente Getúlio Vargas, na certeza de que não serão desamparados nas suas justas reivindicações.

O reajustamento total das dívidas em moratória é uma medida que se impõe. A sua concretização representa sem dúvida alguma, o retorno aos campos

de vários milhares de criadores e conseqüentemente o reinício de suas atividades, das quais dependem, em grande parte, a prosperidade econômica e o bem-estar social do povo, que tem nas atividades agro-pecuárias a fonte básica de sua riqueza.

Como Secretário da Agricultura, estaremos sempre ao lado dos pecuaristas e agricultores, sofrendo com eles e pugnando, sem cessar, pela vitória de sua causa, nessa situação angustiosa em que se debatem.

Pecuaristas, não desanimeis. A Federação Rural, a ser fundada amanhã, com o concurso do Governador Pedro Ludovico, do Ministério da Agricultura, da Sociedade Goiana de Pecuária, de numerosas Associações Rurais e Cooperativas, marcará, eu vos afirmo, com orgulho e satisfação, o início de uma fase promissora para todos aqueles que se entregam à vida laboriosa e construtiva dos campos.

Essa entidade de classe jamais deixará de proclamar os vossos direitos de defender os vossos interesses e de pugnar pelas vossas causas, trazendo a todos vós a sua palavra de estímulo, de conforto e de solidariedade humana, sempre inspirada nessa obra de engrandecimento nacional, já glorificada pelo trabalho fecundo e pelas tradições históricas dos vossos antepassados.»

Ainda teve a palavra, encerrando a série de discursos da inauguração do certame, o deputado França Campos, saudando ao povo e ao governo goianos, em nome do Governador de Minas Gerais.

Aí teve lugar o desfile dos

ANIMAIS PREMIADOS

Causando uma excelente impressão aos entendedores e constituindo um interessante espetáculo para os curiosos que o encaravam apenas como um dos números de maior interesse do programa.

RAÇA GIR — REGISTRADOS — MACHOS Campeão

N. 77 — Papanata — 48 ms. — Rôxo Garg. — A-
genor G. Filho — C. Novas — Go.

Reservado Campeão

N. 75 — Bandeirante — 48 ms. — Verm. Rôxo —
Dr. Antônio Bertoldo Souza — Goiânia — Go.

1.ª Categoria

1.º prêmio — n. 60 — Angorá — 30 ms. — Chita
Verm. — Manoel Marçal — Goiânia — Go.

2.º Prêmio — n. 223 — Cruzeiro — 30 ms. — Mouro
Claro — Geraldo Naves Aguiar — Pires do Rio — Go.

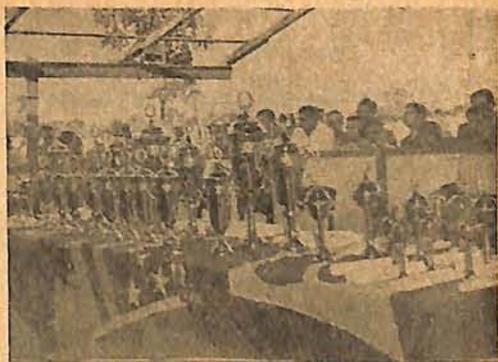
3.ª Categoria

1.º Prêmio — n. 77 — Papanata — 48 ms. — Rôxo
Garg. — Agenor Guimarães Filho — Caldas Novas —
Go.

2.º Prêmio — n. 75 — Bandeirante — 48 ms. —
Verm. Rôxo — Dr. Antônio Bertoldo Souza — Goiânia
— Go.

3.º Prêmio — n. 1 — Chinês — 48 ms. — Rôxo
Garg. — Hélio Garcia Andrade — Cássia — M. Gerais.
M. Honrosa — n. 78 — Bacará — 48 ms. — Rôxo
Garg. — Manoel Marçal — Goiânia — Go.

M. Honrosa — n. 81 — Brasil — 48 ms. — Ver-



melho — Antônio F. Margarida — Trindade — Go.

NÃO REGISTRADOS

70 Categoria — 8 a 14 meses

1.º Prêmio — n. 218 — Jualeiro — 10 ms. — Chita Rôxo — Honorato M. Borges — Anicuns — Go.

3.º Prêmio — n. 9 — Baependi — 10 ms. — Chita Claro — Laerte Bernardes Rezende — Uberaba — M. Gerais.

M. Honrosa — n. 8 — Turuna — 9 ms. — Chita — Fortunato Dafico — Anápolis — Go.

M. Honrosa — n. 6 — X-9 — 8 ms. — Verm. Garg. — Guaraci Cardoso — Jaraguá — Go.

70 Categoria — 29 meses. Sem muda

1.º Prêmio — n. 16 — Baço — 14 ms. — Chita Vermelho — Silvio G. Melo Filho — Morrinhos — Go.

2.º Prêmio — n. 54 — Marechal — 28 ms. — Chita Verm. — Manoel Marçal — Goiânia — Go.

3.º Prêmio — n. 20 — General — 17 ms. — Chita Verm. — Laerte B. Rezende — Uberaba — M. Gerais.

M. Honrosa — n. 41 — Baturité — 24 ms. — Vermelho — Fábio Soares — Uberaba — M. Gerais.

M. Honrosa — n. 30 — Bolero — 20 ms. — Chita Verm. — Geraldo A. Nascimento — Uberaba — M. G.

71 Categoria — Machos com 2 dentes

1.º Prêmio — Girbela — Manoel Marçal — Goiânia — Go.

2.º Prêmio — Ananguera — William Marçal — Goiânia — Go.

M. Honrosa — Esso — Pompilio José Vieira — Uberaba — M. Gerais.

72 Categoria

M. Honrosa — 65 — Tabú — 36 ms. — Mouro Claro — Nélio G. Andrade — Cássia — M. Gerais.

M. Honrosa — n. 70 — Indú — 36 ms. — Chita Verm. — Pompilio J. Vieira — Uberaba — M. Gerais.

M. Honrosa — n. 36 — Capichaba — 36 ms. — Chita Verm. — Laerte B. Rezende — Uberaba — M. Gerais.

73 Categoria

2.º Prêmio — n. 76 — Marabá — 36 ms. — Rôxo — Salomão C. de Faria — Goiânia — Go.

M. Honrosa — n. 231 — Tupan — 36 ms. — Rôxo — Davimidio F. Machado — Pontalina — Go.

M. Honrosa — n. 232 — Urana — 36 ms. — Mouro Rôxo — José Mendonça — Palmeiras — Go.

RAÇA GIR — REGISTRADOS — FÊMEAS

Campeã

N. 114 — Aderida — 60 ms. — Chita Vermelho — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

Vice-Campeã

N. 97 — Jardineira — 36 ms. — Chita Verm. — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

4.ª Categoria — Gir — Fêmeas — Registrados

1.º Prêmio — n. 97 — Jardineira — 36 ms. — Chita Verm. — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Goiás.

2.º Prêmio — n. 91 — Jussara — 36 ms. — Chita Verm. — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

6.ª Categoria — Gir — Fêmeas — Registradas

1.º Prêmio — n. 114 — Aderida — 60 ms. — Chita Verm. — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

2.º Prêmio — n. 113 — Argentina — 60 ms. — Chita Verm. — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

3.º Prêmio — n. 112 — Pinta-Rôxa — 60 ms. — Chita Rôxa — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

M. Honrosa — n. 239 — Política — 96 ms. — Verm. Rôxa — Honorato M. Borges — Anicuns — Go.

M. Honrosa — n. 105 — Francana — 48 ms. — Chita Verm. — João Navega de Aguiar — Goiânia — Go.

NÃO REGISTRADAS — FÊMEAS — GIR

74 Categoria — até 14 meses

1.º Prêmio — n. 83 — Juriti — 9 ms. — Chita — Fortunato Dafico — Anápolis — Go.

2.º Prêmio — n. 95 — Figuiinha — 6 ms. — Chita Verm. — Guaraci Cardoso — Jaraguá — Go.

3.º Prêmio — 87 — Jussara — 8 ms. — Chita Clara — João Navega Aguiar — Goiânia — Go.

M. Honrosa — n. 86 — Brotinho — 10 ms. — Chita Verm. — Dr. Antônio B. Souza — Goiânia — Go.

74 Categoria — de 15 a 29 meses — Sem muda

1.º Prêmio — n. 237 — Maluquinha — 15 ms. — Chita Claro — Honorato M. Borges — Anicuns — Go.

2.º Prêmio — n. 94 — Tetéia — 18 ms. — Chita Verm. — Guaraci Cardoso — Jaraguá — Go.

M. Honrosa — n. 90 — Purinha — 16 ms. — Chita Verm. — João Navega Aguiar — Goiânia — Go.

M. Honrosa — n. 89 — Soberana — 16 ms. — Chita Verm. — João Navega Aguiar — Goiânia — Go.

75 Categoria — Fêmeas com 2 dentes

2.º Prêmio — n. 93 — Morena — 36 ms. — Verm. — Guaraci Cardoso — Jaraguá — Go.

3.º Prêmio — n. 92 — Lenda — 36 ms. — Chita Claro — Guaraci Cardoso — Jaraguá — Go.

76 Categoria — Fêmeas com 4 dentes

1.º Prêmio — n. 96 — Jurema — 36 ms. — Chita Verm. — Francisco F. Ferreira — Buriti Alegre — Go.

77 Categoria

1.º Prêmio — n. 111 — Rainha — 60 ms. — Moura Claro — José Z. Junqueira — Corumbaíba — Go.

RAÇA NELORE — REGISTRADOS — MACHOS

Campeão

N. 128 — Changai — 72 ms. — Branca — Amador Naves — Corumbaíba — Go.

Reservado Campeão

N. 126 — 60 ms. — Cinza Claro — Gervásio Duarte — Corumbaíba — Go.

9.ª Categoria

1.º Prêmio — n. 128 — Changai — 72 ms. — Branca — Amador Naves — Corumbaíba — Go.

2.º Prêmio — n. 126 — Pagé — 60 ms. — Cinza Claro — Gervásio Duarte — Corumbaíba — Go.

NÃO REGISTRADOS

78 Categoria

2.º Prêmio — n. 119 — Chui — 24 ms. — Branca

— Francisco Naves — Verissimo — M. Gerais.

80 Categoria

1.º Prêmio — n. 120 — Idolo — 36 ms. — Branca — Ulisses R. Cunha — Guapó — Go.

79 Categoria

3.º Prêmio — n. 121 — Ribeirão — 30 ms. — Branca — Francisco Naves — Verissimo — M. Gerais.

81 Categoria

3.º Prêmio — n. 127 — Cabrito — 60 ms. — Cinza — Gervásio Duarte — Corumbaíba — Go.

M. Honrosa — n. 124 — Rajá — 48 ms. — Cinza Manchado — Amador Naves — Corumbaíba — Go.

RAÇA GUZERAT — NÃO REGISTRADOS FEMEAS

96 Categoria — com mais de 4 dentes

2.º Prêmio — n. 134 — Ponte Alta — 120 ms. — Branca — Cirilo Heitor Paula — Inhumas — Go.

M. Honrosa — n. 131 — Fazendona — 96 ms. — Branca — Cirilo Heitor Paula — Inhumas — Go.

RAÇA INDUBRASIL — NÃO REGISTRADOS MACHOS

96 Categoria — com mais de 4 dentes

2.º Prêmio — n. 147 — Milionário — 36 ms. — Cinza — Dr. Antônio B. Souza — Goiânia — Go.

3.º Prêmio — n. 142 — Mandão — 36 ms. — Branca — Dr. Antônio B. Souza — Goiânia — Go.

M. Honrosa — n. 145 — Pacão — 36 ms. — Branca — Antônio F. Margarida — Trindade — Go.

M. Honrosa — n. 141 — Triunfo — 36 ms. — Cinza Claro — Francisco Naves — Verissimo — M. Gerais.

FEMEAS REGISTRADAS

Campeã

N. 169 — Soberba — 60 ms. — Cinza Claro — José Z. Junqueira — Corumbaíba — Go.

FEMEAS NÃO REGISTRADAS

98 Categoria — Fêmeas sem muda

2.º Prêmio — n. 156 — Goiânia — 7 ms. — Branca — Dr. Antônio B. Souza — Goiânia — Go.

99 Categoria — Fêmeas com 2 dentes

1.º Prêmio — n. 161 — Quitandinha — 30 ms. — Branca — Silvio G. Melo — Morrinhos — Go.

2.º Prêmio — n. 162 — Pampulha — 30 ms. — Branca — Silvio G. Melo — Morrinhos — Go.

100 Categoria — Fêmeas com 4 dentes

3.º Prêmio — n. 163 — Urca — 36 ms. — Branca — Silvio G. Melo — Morrinhos — Go.

101 Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes

2.º Prêmio — n. 200 — Paulista — 48 ms. — Amarela — Gualberto de Paula — Goiânia — Go.

OUTRAS RAÇAS

146 Categoria — Fêmeas

M. Honrosa — n. 98 — Enjeitada — Mouro Claro — 10 ms. — Orlando A. Jacino — Goiânia — Go.

Bois Gordos

159 Categoria

1.º Prêmio — Lote 202 a 205 — Pedro Afonso Rosa — Goiânia — Go.

2.º Prêmio — Lote 206 a 209 — Guilhermino José

Souza — Trindade — Go.

3.º Prêmio — Lote 214 a 217 — Guilhermino José Souza — Trindade — Go.

M. Honrosa — Lote 210 a 213 — Guilhermino José Souza — Trindade — Go.

EQUINOS

RAÇA PURO SANGUE INGLÊS — MACHOS

1.º Prêmio — Itororó — Castanho — 5 anos — Pedro Ludovico Teixeira Filho — Goiânia — Go.

RAÇA MANGALARGA — MACHOS

2.º Prêmio — Lord — 72 ms. — Castanha — Pedro Gonçalves Filho — Piracanjuba — Go.

M. Honrosa — Buick — 60 ms. — Castanha — Pedro Gonçalves Filho — Piracanjuba — Go.

RAÇA MANGALARGA — FEMEAS

2.º Prêmio — Granfina — 60 ms. — Castanha — Pedro Gonçalves Filho — Piracanjuba — Go.

RAÇA CAMPOLINA

M. Honrosa — Valete — 72 ms. — Cast. Claro — Antônio F. Margarida — Trindade — Go.

PEQUIRAS — MACHOS

M. Honrosa — Briquedo — A. Araújo — Goiânia — Go.

MUARES — FEMEAS — TIPO SELA

1.º Prêmio — Terra Estranha — 72 ms. — Rôxa — Francisco M. Oliveira — Goiânia — Go.

3.º Prêmio — Paulista.

M. Honrosa — Diana — 20 ms. — Queimada — Orlando M. Abreu — Goiânia — Go.

CHURRASCO DOS CRIADORES

Na manhã que precedeu à inauguração do certame, a Secretaria da Agricultura de Goiás, ofereceu às autoridades, visitantes e expositores da IV.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, um excelente churrasco, o qual contou com a presença do Governador Pedro Ludovico, dos representantes do Governo Mineiro e Ministro da Agricultura, Secretários de Estado, Presidente da Assembléia Legislativa Goiana, deputados federais e estaduais.

GINASTICA ORNAMENTAL

Encerrado que foi o desfile de animais premiados, o batalhão de escoteiros da Capital goiana levou a efeito magníficas demonstrações de ginástica ornamental e pequenas lutas de box.

O BANQUETE OFICIAL

Ao terceiro dia da realização da IV.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, o Governo do Estado ofereceu aos seus ilustres visitantes e ao mundo oficial um banquete no Palácio das Esmeraldas, ao qual compareceram todas as pessoas gradadas a que nos referimos no decorrer desta reportagem, tendo usado da palavra o dr. Castro Costa, presidente da Assembléia Legislativa do Estado e o seu colega da representação federal mineira — J. A. de Vasconcelos.

AS TRÊS BARRAS

Por esse tempo, andava eu comprando gado no sertão. E acontece que fiquei de ver uma ponta de boi, distante doze leguas de Santa Maria do Garças, na fazenda de um tal "Nhô Pederneira", fazendeiro abastado e criador de um gado de sangue bem adeantado, que dava um peso superior, e que vivia lá por aquelas bandas.

Batemos madrugada feia. Eu e meu vaqueiro, um velho mulato de cavanhaque branco, conhecedor a palmo daquelas paragens, e habitante delas ha muito tempo, pois segundo dizia ele, havia nascido debaixo de um limoeiro de beira de estrada, isto, para criar lenda em torno de seu nascimento.

Arreados os animais, montei o cavalo alazão estrela; Aniceto, o velho vaqueiro, esganchou-se na sua mula preta e riscamos chão. Pegamos a estrada das Tres Barras, e sempre por ela, chegaríamos á noitinha á fazenda do Pederneira. E fomos caminhando, conversando, pitando, e contemplando o dia claro e as coisas da margem da estrada.

Já ia alto o sol quando na beira de um correço, demos com uma cruz, dessas que a gente sempre encontra pelas estradas, em sinal de que alguém ali perdeu a vida. Aniceto tirou o chapéu e persignou-se. E arrematou: "Deus o tenha em santa paiz". Tirei o chapéu e repeti: "Deus o tenha em santa paz".

Passada a cruz, ele começou a falar a respeito dela:

— "Foi briga de dois cumpadre. Inda era no tempo do cativêro. Grudaro de demanda por mode a divisa das fazenda. Um falava que era o corgo que superava as terra. O ôto que não: que era a cêrca. E traváro de unha. Essa istrada ficô intranzitave um tempão. Das seis hora da tarde im diante ninguem aventurava passá por ela qui era pirigoso intê tomá um tiro sem vê. Intê que u'a noite diz que tôparo os dois ali mêmo onde ficô a cruz. Um deles ficô lá, estirado... Cruz..."

Ali pelas dez horas paramos para pegar o almoço feito por ele Aniceto, no improvisado fogão, no chão da terra, e que constava de um caldeirão preso a um tripê de ferro que ele carregava, sob o qual era acendido o fogo. E após este almoço e um rapido pastorêio aos animais, continuamos a marcha.

E não havíamos rompido mais duas leguas, quando topamos com uma segunda cruz. Aniceto, igual á primeira vez tirou o chapéu e benzeu-se. Fiz o mesmo. E ele, passada a cruz, começou a contar tambem sua história:

Por **ORÍGENES NASCENTES**

COM o pequeno conto que esta página encerra, iniciamos uma série de historias, escritas por um antigo negociante de tourinhos que se abriga sob o pseudônimo acima.

— "Aquí, diz que foi mode rôbo. Só vancê veno. Um tal de Chico Preto, esperou na tocaia o coroné Antenor Taveira, home munto rico que vinha vino cum a fia do coléjo. Bateu fôgo nele memo ali, junto da portera e por distrais. E saquiô o dinheiro quêle vinha trazeno. Dize que a moça ficô doida. Deus me perdôe. Crédo". — E beliscou a mula que corcoveou e arrancou cêlere.

Descambava já o sol para os picos da serra de frente e uma brisa manêira soprava. Não demoraria muito e a tardinha deceria. Tanto meu cavalo quanto a veterana mula do vaqueiro, já bambeavam a marcha, e tinham um dedo de poeira pregado no suor da pele. Quando topamos com a terceira cruz. Tal qual nas vezes passadas, o velho historiou-a:

— "Morte pro causa de uma tale de Mariquita. Dize qui era a cabrinha mais faceira e danada que foi botada na terra pra descabiciá os home. Me livro desse bicho num é atôa..."

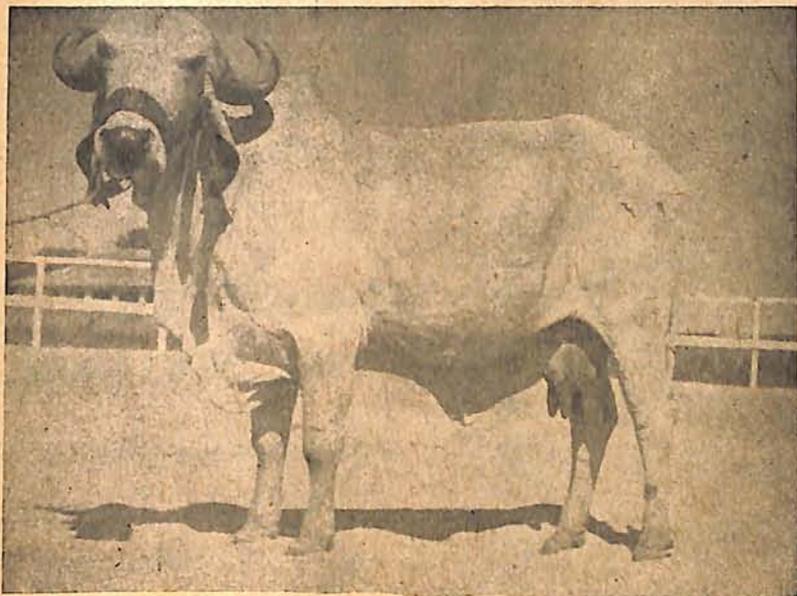
Atiçou fogo na brasa do cigarro, e prosseguiu:

— Diz que a coisa pinspiô numa festa naquela casa véia qui vancê vê lá no arto daquele espigão, ruíno, e veiu rolano capim abaxo; dois cabôco de faca, embarafustado, viêro rolano, rolano, e as facada acertano no chão, nos corpo, intê qui um achô o sangradô do ôto, um tale de Vicenço, mêmo ali adonde ficô a cruz. Deus o tenha em santa paiz". — E tirou mais uma vez o chapéu e persignou-se. Mais uma vez fiz o mesmo e repeti suas palavras.

Caía a noite. As perérecas e grilos entraram com suas orquestras em funcionamento. Erá a hora triste sertanêja. Boca da noite. Meu cavalo baixou a cabeça, assoprou e esticou a marcha, tal si advinhasse que estavamos a apenas um quarto de legua do curral do Pederneira.

Acendi um cigarro, baforei para o ar, olhei para o céu perto naquele pico de serra. Lá em baixo a fazenda branca. E cobreando encosta abaixo a estrada das Tres Barras...

— Barra de corrêgo... Barra de ouro... Barra de sáia...



Dois grandes êxitos de José Zacarias Junqueira em Goiânia

Grande criador de gado fino das raças Gir, Nelore e Indubrasil e de gado de corte, em suas várias fazendas goianas, notadamente no município de Corumbaíba, em que se encontra o seu magnífico plantel dessa última raça, o sr. José Zacarias Junqueira levou uma pequena, porém, luzida representação à IV.ª Exposição de Animais, em Goiânia.

Até agora, embora residindo na cidade triangulina de Uberlândia, não possuía, naquele município uma fazenda de criação, o que, porém, acaba de verificar-se, pois ali adquiriu a Fazenda "São José", em que instalará os seus mais finos plantéis.

EM GOIÂNIA

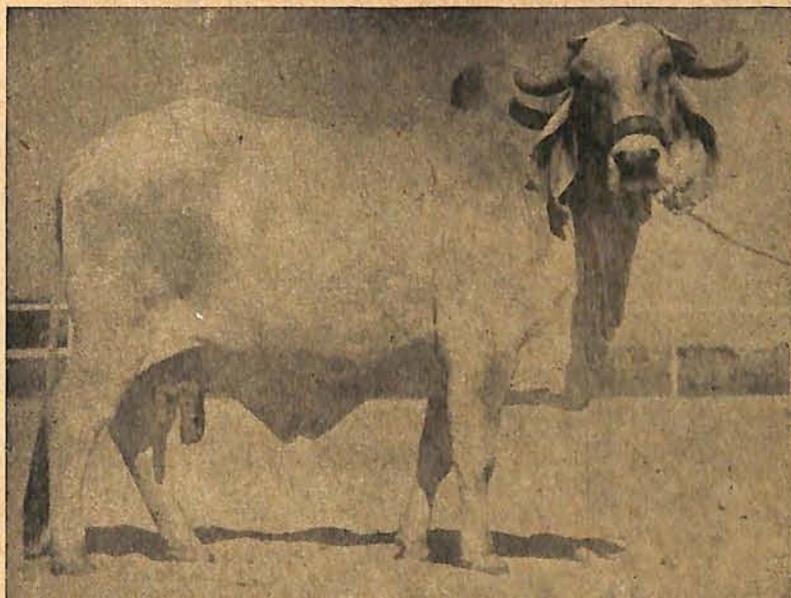
Criador goiano, não quis deixar de levar representan-

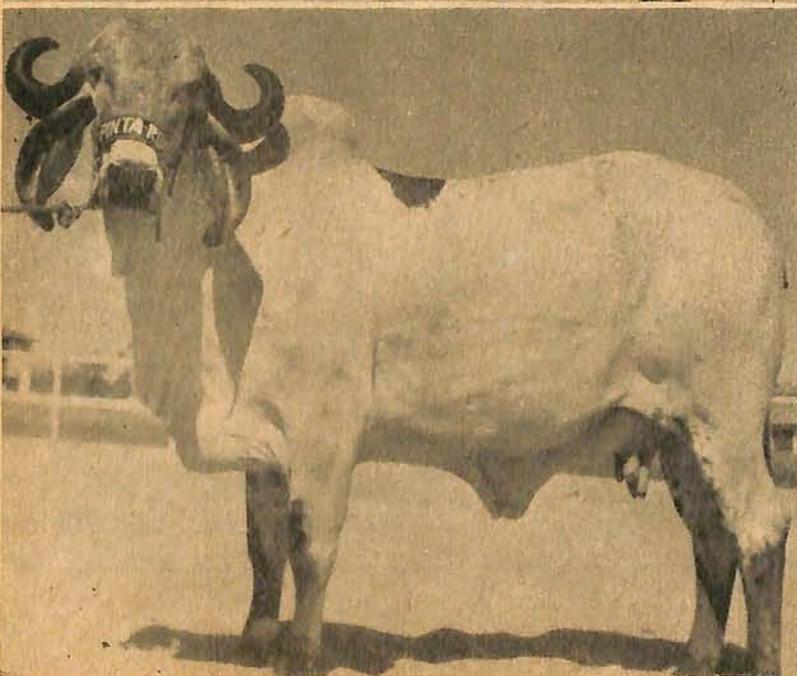
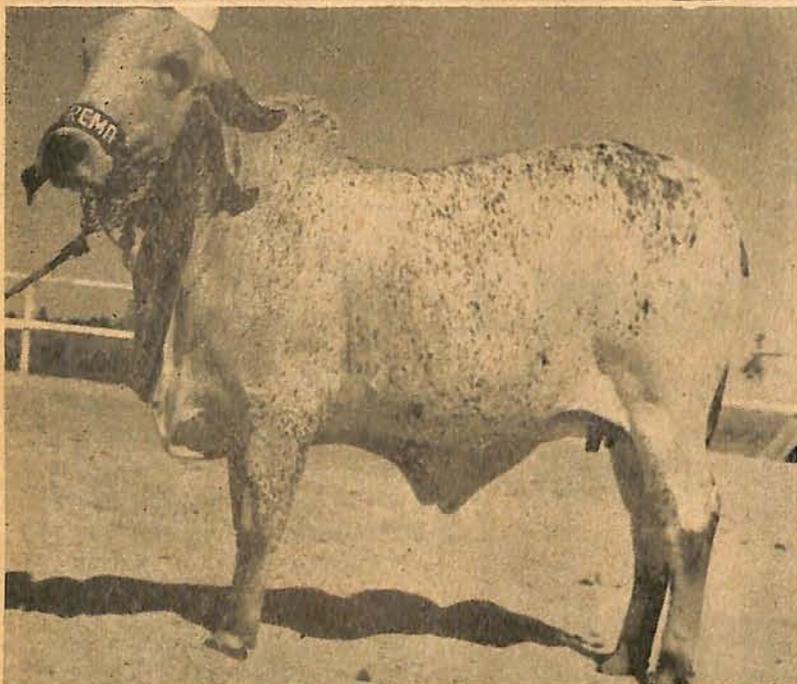
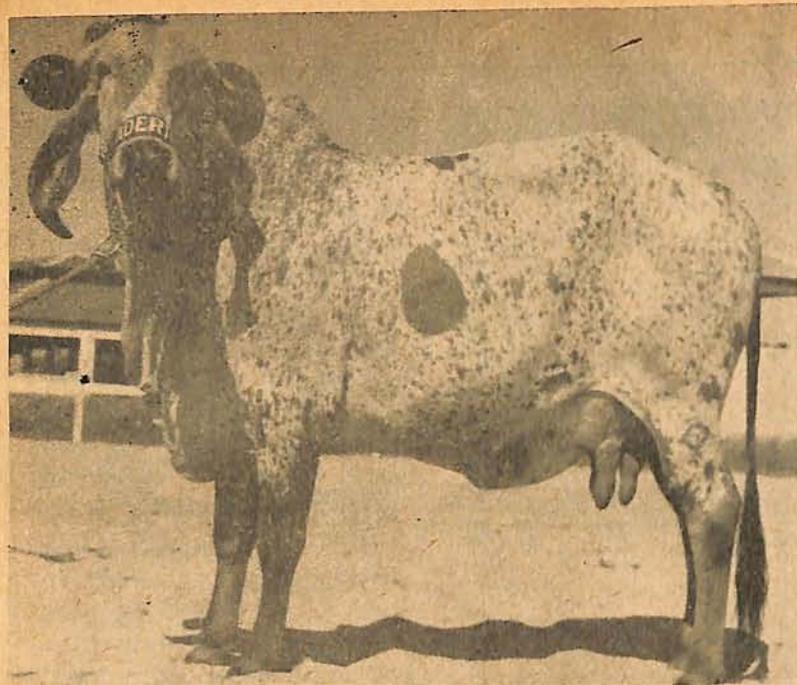
tes dos seus selecionados plantéis ao certame de sua capital, atendendo ao apêlo da Secretaria da Agricultura, para o maior brilhantismo da exposição deste ano.

Para lá fez conduzir algumas de suas melhores reprodutoras da Raça Gir, com uma das quais — Soberba, que se vê ao alto desta página, levantou o Campeonato da Raça.

Como a sua representação tivesse chegado atrasada ao recinto da Exposição, Rainha, a outra admirável fêmea Indubrasil que aqui apresentamos, não pode submeter-se a registro e, assim, foi julgada entre os espécimes sem registro, categoria essa em que obteve o 1.º prêmio, aliás devido às suas admiráveis características raciais.

Como se vê, só com esses dois grandes exemplares, ficou plenamente recompensado o criador José Zacarias Junqueira, do seu intento de fazer representarem-se os seus plantéis de gado fino, no certame do Estado em que mais se desenvolvem as suas atividades pecuárias.





Francisco In

Criador de gado indiano

F A Z E

BATALHA DA FURNA

conquistou, com ADERIDA
de Campeã e Reservada Cam
Pecuária e Industr

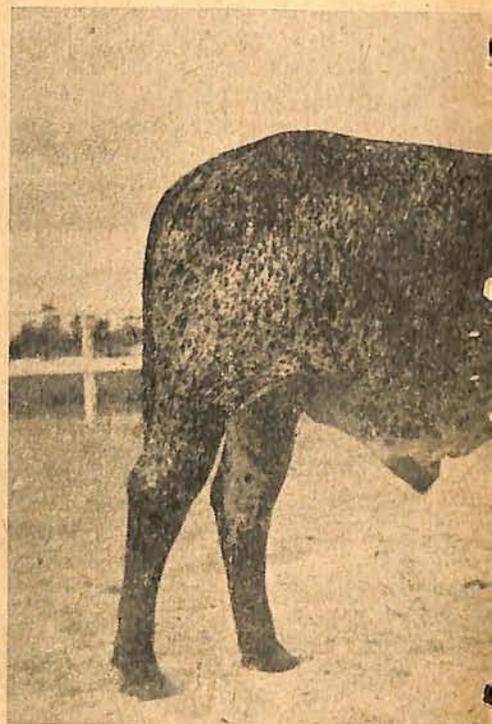
Município de BURITI AL

*

A' esq. ADERIDA, campeã Gir;
e 3.º prêmios da categoria da
Reservada Campeã; JUREMA, 1.º

Em baixo, o garrote PE

Endereço: RUA MACIEL, N. 1 -



Ácio Ferreira

o da Raça Gir, em suas

N D A S

* BURITIZINHO * DO PALMITO

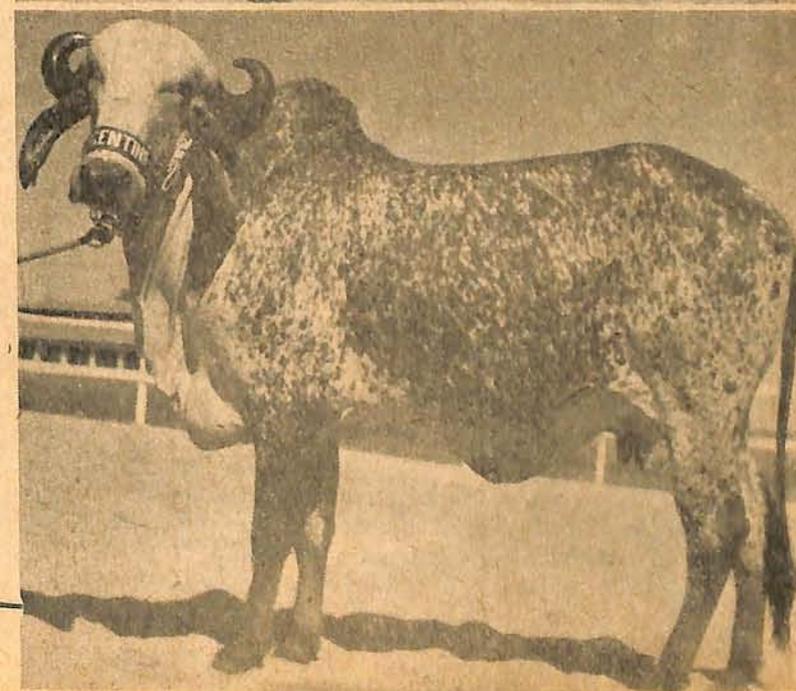
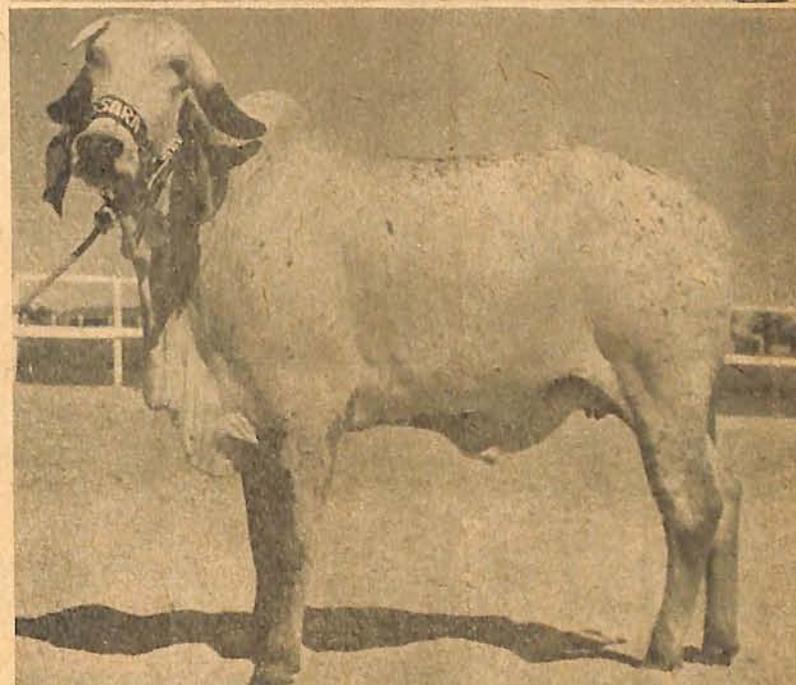
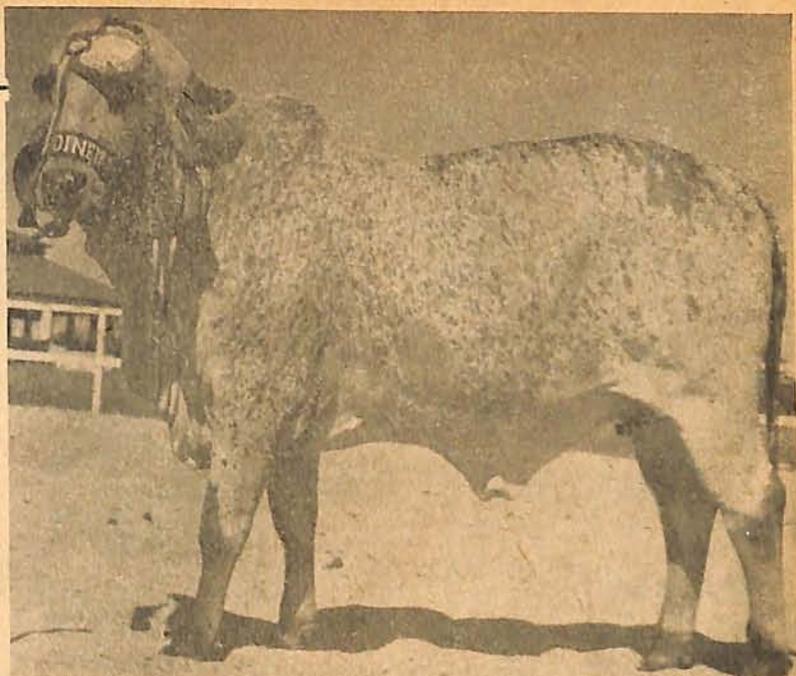
e JARDINEIRA, os títulos
peã da Raça, na IVª Exposição
al de Goiânia - 1951

LEGRE — Estado de Goiás

★ ★

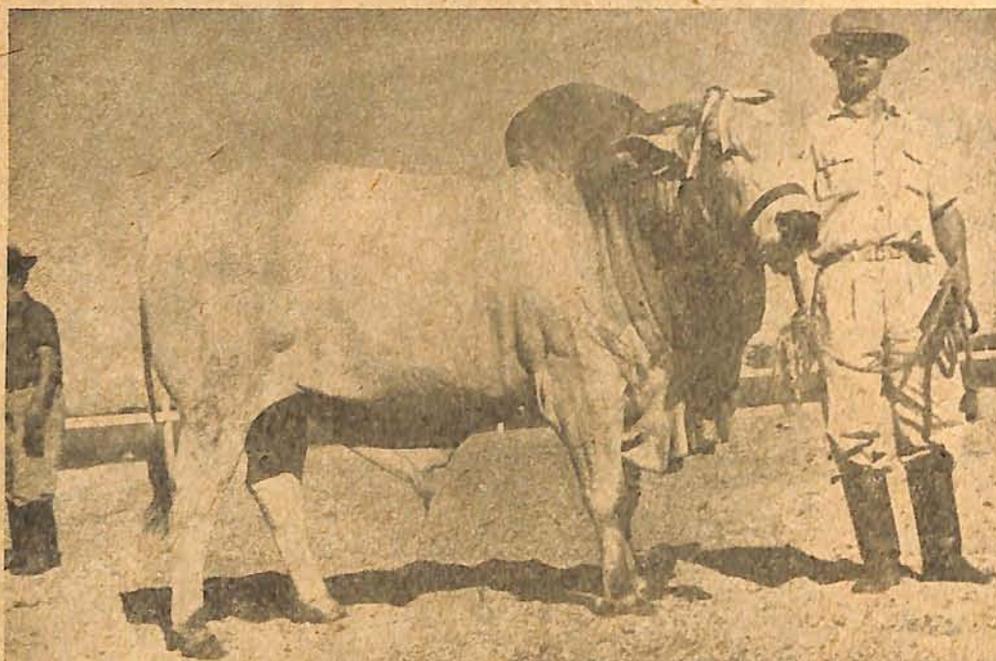
ARGENTINA e PINTA ROXA, 1.º
primeira. A' direita: JARDINEIRA,
prêmio e JUSSÁRA, 2.º prêmio.
R. Ú aos 17 meses de idade.

— FONE, 53 — BURITI ALEGRE



Fazenda "Bôa Esperança"

CRIAÇÃO DE GADO FINO DA RAÇA NELORE — PROPRIEDADE DE
AMADOR NAVES — CORUMBAÍBA — GOIAZ



★

Ao lado, o chefe
do plantel

XANGÁI

aos 7 anos de idade,
Campeão da Raça
Nelore, na IVª Ex-
posição de Animais
em Goiânia.

★

RUA SANTOS
DUMONT, 232
UBERLÂNDIA
Fone, 1201

ESCADA PARA PEIXES NA CACHOEIRA DOURADA

Informou, há dias, o simpático colega O LABARO, de Monte Alegre, que os srs. Vinício Batista de Araujo e Artur Albano, funcionários da divisão de caça e pesca da secretaria da Agricultura, estiveram na Cachoeira Dourada, estudando a possibilidade de ser construída ali uma escada para a subida dos peixes.

Essa ideia foi aventada pelo sr. Dilermando Cardoso quando ele era prefeito de Araguari. Procurou obter o apoio dos seus colegas vizinhos e oficiou nessa época às Secretarias da Agricultura de Minas Gerais e de São Paulo. A primeira levou uns dois meses a responder e deu sobre o assunto uma opinião que não resolvia coisa alguma. Até parecia que lá ouviam falar pela primeira vez em semelhante possibilidade. A segunda respondeu pela volta do correio, dando instruções aproveitáveis com duas plantas diferentes para as condições do local que não eram

lá conhecidas e até com orçamentos prováveis em cada caso, modificáveis, é lógico, diante do trabalho imposto pelos obstáculos não examinados. Se a prefeitura de Araguari têm cuidado em guardar o seu arquivo, esses documentos ainda podem ser descobertos e a correspondência da secretaria de São Paulo talvez ainda possa ser utilizada.

O sr. Dilermando Cardoso, ao que nos parece, não encontrou nenhuma solidariedade para a sua iniciativa que, realizada, abasteceria de peixe, com relativa facilidade, as cidades de Tupaciguara, Monte Alegre, Uberlândia e Araguari e mesmo Itumbiara, que ainda está a 35 ou 40 quilômetros daquela famosa queda do Paranaíba. Também logo depois o sr. Cardoso abandonou a prefeitura sem ter tido ensejo de começar sequer a efetivação do seu plano.

(D' "O Reporter" — Uberlândia).

XIII^a Exposição-Feira Agro-Pecuária, em Campo Grande

— Fotos e Texto de —

Darcy Marques Poppe



A Primeira Dama de Mato Grosso, Snra. Dr. Fernando Correia da Costa, quando procedia ao hasteamento do Pavilhão Nacional, auxiliada pelo Dr. Paulo Coelho Machado, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso.

Campo Grande, a capital econômica de Mato Grosso realizou com grande êxito a sua XIII Exposição de Animais, nos dias 27, 28 e 29 de Maio último.

Os bravos criadores matogrossenses que, mesmo durante a crise do Zebú, continuaram realizando suas exposições anuais, receberam como prêmio à sua perseverança o grande sucesso que constituiu o certame deste ano. Realmente, Campo Grande voltou a brilhar como nos bons tempos do «Rei Zebú»: Os negócios realizaram-se em escala apreciável; os animais, gordos, bem tratados; os hotéis superlotados. Tudo enfim, confirmava o renascimento do fastígio do Zebú.

OS ANIMAIS

Os produtos expostos apresentaram-se bem superiores aos dos anos anteriores. Dir-se-ia que a pecuária Campograndense deu um

salto de, pelo menos, 3 anos. O julgamento do gado Nelore, por exemplo, constituiu um espetáculo empolgante: Defrontaram-se os produtos dos snrs. Leonardo Correia da Silva, Laucídio Coelho e Plínio Ferraz, este último considerado mui acertadamente um dos maiores neloristas de São Paulo.

Pois bem, o resultado foi uma brilhante vitória dos matogrossenses.

Como se não bastasse esse fato para provar o aprimoramento do Nelore em Mato Grosso, vamos a outro: O sr. Clóvis Rezende, abali-

Ao alto: aspecto da pista do parque de exposições, em Campo Grande, por ocasião do desfile de animais premiados.

zado zootecnista da Soc. Rural do Triângulo Mineiro, que a Campo Grande para julgar e registrar o gado durante a exposição, acabou adquirindo 5 garrôtes Nelores do sr. Leonardo Correia da Silva (Autonomista). Em outras palavras: Uberaba comprando Nelores de Mato Grosso.

A Raça Gir, como demonstram as fotos que ilustram as páginas seguintes, também constituiu um sério problema para os senhores da comissão de julgamento, dada a excelente qualidade dos exemplares expostos. Maior ainda teria sido a dificuldade dos jurados se os produtos dos criadores, Oswaldo Arantes e Etalvio, tivessem participado do certame. Estão, pois, de parabens, os grandes expositores srs. Laucídio Coelho, Leonardo Coelho da Silva (Autonomista) e Dr. Paulo Coelho Machado, que asseguraram o esplêndido sucesso da Raça Gir na XIII Exposição de Campo Grande.

Muito embora a Raça Indubrasil tenha sido, como as demais, muito bem representada no certame, mormente no que se refere à qualidade dos indivíduos, temos a impressão que, em Mato Grosso, ela vem perdendo terreno para a Raça Nelore. De fato, em confronto com os certames anteriores, a representação Indubrasil esteve muito pouco numerosa.

Os grandes expositores de Indubrasil foram os criadores: Ayres de Moura Junior, Laucídio Coelho, Dr. Paulo Coelho Machado e Dinamerico Ignacio de Souza. Cabe ao sr. Ayres o privilégio de apresentar o campeão da Raça que é um exemplar digno de figurar com êxito em qualquer Exposição do País. O sr. Laucídio Coelho ob-

teve a Campeã da Raça e mais o reservado Campeão, demonstrando, assim, ser grande criador das 3 raças : Gir, Nelore e Indubrasil.

INAUGURAÇÃO

Com a presença do governador de Mato Grosso, sr. Fernando Correia da Costa, Senadores, Deputados e altas autoridades Cívicas e militares, foi inaugurada a XIII Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Campo Grande. Após o hasteamento do Pavilhão Nacional, pela sra. dr. Fernando Correia da Costa, Primeira Dama de Mato Grosso, teve lugar o desfile dos animais premiados o que constituiu o maior espetáculo no gênero até hoje realizado no Estado.

O DESFILE

Foram os seguintes os exemplares premiados e que tomaram parte no desfile :

EQUINOS — RAÇA INGLESA

1.ª Categoria — Fêmeas : 1.º lugar — MARITAN, Dr. Ari Coelho de Oliveira. Machos : 1.º lugar — EMBUQUÍ, Dr. Ari Coelho de Oliveira. Fêmeas : SEDINHA, José Barbosa.

3.ª Categoria — Fêmeas : 1.º lugar — MATAPAN, e 2.º lugar — CADERNEIRA, Eduardo Machado Metello. M. Honrosa — BRITÂNIA, Dr. Ari Coelho de Oliveira. Campeão da Raça : MARITAN, Dr. Ari Coelho de Oliveira.

MESTIÇOS DE SANGUE INGLÊS

1.ª Categoria — Fêmeas : 1.º lugar — PRIMAVERA, Dr. Paulo Coelho Machado.

2.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — BANDIDO, Dr. Paulo Coelho Machado. 2.º lugar — ARIGÓ, Inah Machado Metello. Fêmeas : 1.º lugar — GARBOSA, Valério Carlos da Costa. M. Honrosa — INDIA e AMORA, prop. de José Fraga Santos e Taujo Oschiro.

3.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — ARABI, Artur Telles Crameres Ribeiro. 2.º lugar — BANZO, Gumerindo Pereira de Souza. Fêmeas : 1.º lugar — ARGENTINA, Aurélio Azuaga, 2.º lugar — ESCANDALOSA, Dr. Paulo Coelho Machado.

RAÇA PERSA

1.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — JAGUAR, 2.º lugar — TIGRE, Ercy Barcelos.

3.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — PACHA' e 2.º lugar — BATA'RA', Jayme Barbosa.

PETIÇOS

1.ª Categoria — Fêmeas : 1.º lugar — FORMIGA e 2.º lugar — QUEM-QUEM, Aurélio Azuaga.

2.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — QUERO-QUERO, Aurélio Azuaga.

3.ª Categoria — Machos : 1.º lu-

gar — MORANGO e 2.º lugar — CABOCLINHO, Aurelio Azuaga.

BOVINOS — RAÇA INDUBRASIL

1.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — CALOURO, Laucidio Coelho. 2.º lugar — TREVO, 3.º lugar — PAVÃO. Menção Honrosa — CARTUCHO e TRIUNFO, Dinamerico Inácio de Souza. Menção Honrosa — BELMONTE, Ayres de Moura Junior.

Fêmeas : 1.º lugar — CARTOMANTE e 2.º lugar — COREANA, Laucidio Coelho. 3.º lugar — ROXINHA, Dinamerico Inácio de Souza. Menção Honrosa — PANDEGA, Laucidio Coelho e BARONEZA, Dinamerico Inácio de Souza.

2.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — CALIFA, Ayres de Moura Junior. 2.º lugar MONTE CASTELO e 3.º lugar — MONTESE, Laucidio Coelho. Menção Honrosa — JUPITER, Ayres de Moura Junior. Fêmeas : 1.º lugar — PARAGUAIA, Laucidio Coelho. 2.º lugar — SAMBA e 3.º lugar — CAMPINAS, Cel. Americo Marinho Lutz.

3.ª Categoria — Machos : 2.º lugar — BOLERO, Dr. Paulo Coelho Machado.

CAMPEÕES DA RAÇA—Machos : CALIFA, Ayres de Moura Junior.

Fêmeas : PARAGUAIA, Laucidio Coelho. **CAMPEÕES RESERVADOS**—Machos : Campeão—MONTE CASTELO, Laucidio Coelho. Fêmeas : SAMBA, Cel. Americo Marinho Lutz.

RAÇA GIR

1.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — CRUZEIRO, Laucidio Coelho. 2.º lugar — ACAPULCO, Dr. Paulo Coelho Machado. 3.º lugar — CORCOVADO, Laucidio Coelho. Menção Honrosa — BARULHO, e CANADA', Leonardo Corrêa da Silva e Dr. Paulo Coelho Machado.

2.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — TUPAN, Leonardo Corrêa da Silva. 2.º lugar — TENERIFE, Laucidio Coelho. Menção Honrosa — PARAQUEDA e GAROTO, Dr. Paulo Coelho Machado e Leonardo Corrêa da Silva. Fêmeas : 1.º lugar — TRINDADE e 2.º lugar — MARQUEZITA, Laucidio Coelho.

3.º lugar — NOIVA e Menção Honrosa — CORRENTINA, Dr. Paulo Coelho Machado.

3.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — SENADO, Manoel Gonçalves Martins. 2.º lugar — CICLO, Laucidio Coelho. Menção Honrosa — GUNGA-DIN, Dr. Paulo Coelho Machado. Fêmeas : 1.º lugar — MEXICANA, 2.º lugar — BALZEQUEANA e 3.º lugar — U. D. N., Laucidio Coelho. Menção Honrosa — BALALAICA e URCA, Dr. Paulo Coelho Machado.

CAMPEÕES DA RAÇA — Machos : TUPAN, Leonardo Corrêa da Silva. Fêmeas : MEXICANA, Laucidio Coelho.

CAMPEÕES RESERVADOS — Machos : TENERIFE, Laucidio

Coelho. Fêmeas : BALZEQUEANA, Laucidio Coelho.

RAÇA NELORE

1.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — AMERICANO, 2.º lugar — BRIGADEIRO, 3.º lugar — GUARU' e Menção Honrosa — FOGUETE, Leonardo Corrêa da Silva.

3.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — DODGE, Menção Honrosa — ESTADUAL e DESFEITO, Leonardo Correia da Silva. Fêmeas : 1.º lugar — FALADA e 2.º lugar — ESTATUA, Leonardo Correia da Silva. M. Honrosa — PIRAQUE e ESTRELINHA, Laucidio Coelho.

3.ª Categoria — Machos : 1.º lugar — ROMANCE e 2.º lugar — PONTUAL, Plinio Ferraz. 3.º GRAN-DUQUE, Frigorifico Anglo S. A. Menção Honrosa — HAVANA, Leonardo Corrêa da Silva. Fêmeas : 1.º lugar — TESOURINHA, Laucidio Coelho. 2.º lugar — JATOBA', 3.º lugar — LIMA e M. Honrosa — DENGOSA, Leonardo Corrêa da Silva.

CAMPEÕES DA RAÇA — Machos : DODGE, Leonardo Corrêa da Silva. Fêmeas : TESOURINHA, Laucidio Coelho.

CAMPEÕES RESERVADOS : — Machos : ROMANCE, Plinio Ferraz. Fêmeas : JATOBA' Leonardo Corrêa da Silva.

RAÇA HOLANDEZA

M. Honrosa — MOCHA e MOCHINHA, Dr. Rubens Teixeira.

RAÇA GERSEY

1.º lugar — GILDA, 2.º lugar — TULIPA, e M. Honrosa — DENGOSA, Dr. Rubens Teixeira.

BÓIS DE CÔRTE

Taça Matadouro Industrial «Campo Grande» S. A. — Um lote de 4 animais, Dinamerico Inácio de Souza.

Taça Associação Paulista de Criadores de Bovinos : Reprodutor com a melhor conformação econômica de carne : Raça Nelore, PONTUAL, Plinio Ferraz.

O BANQUETE

A' noite, no banquete oferecido às classes conservadoras, pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, fez-se ouvir, entre outros oradores, o dr. Paulo Coelho Machado, presidente da entidade, cujo discurso transcrevemos :

«Como Presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, cabe-me a insigne honra de oferecer esta festa aos ilustres homens públicos e digníssimas delegações que nos visitam, por ocasião desta XIII Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso.

Uma das virtudes desses certames é, por sem dúvida, a reunião que enseja, de homens responsáveis pelo Governo com os militan-

tes da produção. Trocam-se idéias, revelam-se anseios, experimentam-se impressões.

Os Governantes descem de seus postos para comungar com o povo, para examinar concretamente os problemas, para sentir de perto a realidade. E tudo isso presume-se que seja proveitoso ; que dêse contacto surjam benefícios para a coletividade. Cabe-me antes de tudo, neste momento, gizar a fisionomia de Campo Grande, para que os nossos visitantes travem conhecimento mais profundo desta comunidade.

Constituímos aqui pequeno núcleo de produção, cujas principais riquezas são ainda as oriundas da terra.

Contudo o que realizamos é obra exclusivamente nossa ; aquilo que possuímos emana da atividade particular, porque temos vivido em quasi completa desassistência dos poderes públicos.

Por isso no instante em que se renovam os quadros públicos do país, é lícito alçarmos as nossas esperanças e guardamos novos rumos para a vida matogrossense.

Campo Grande trabalha e avança galhardamente para uma situação privilegiada entre os Municípios brasileiros.

A atual conjuntura econômica de Campo Grande, demonstra os seus anseios de progresso ; principalmente considera sua colocação dentro de um Estado sub-desenvolvido como é Mato Grosso.

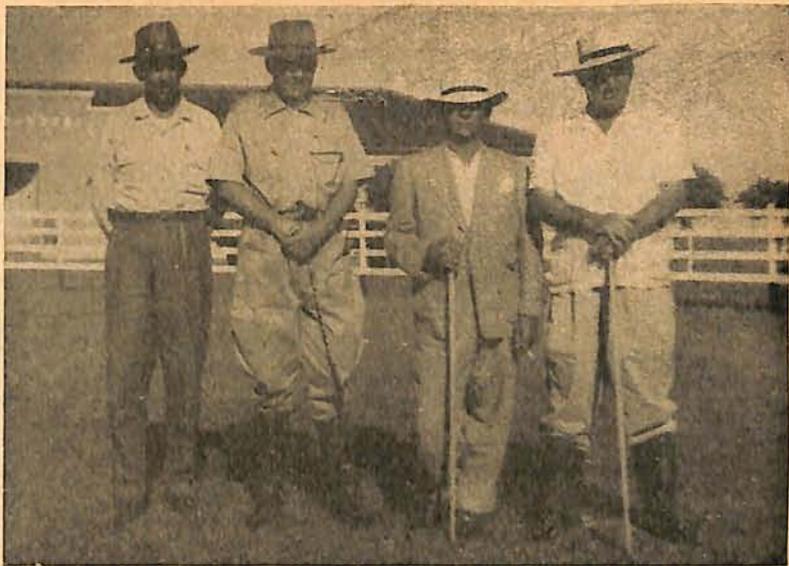
Estamos frente a uma cidade pioneira. Nova, plena de vitalidade; arrogante e audaz nas iniciativas; vigorosa nos empreendimentos ; arrojada nas transformações.

Um dos males que aflige Mato Grosso, e que o coloca em situação de inferioridade perante as demais Unidades da Federação é o de sua fraca densidade demográfica. Dentro do Estado, Campo Grande toma posição satisfatória.

Enquanto Mato Grosso acusa uma população relativa de 0,29 habitantes por K2, nosso Município atinge 3,5 colocando-se próximo das te e o reprodutor ; recria, inverna quem da «densidade fisiológica» de Ferenczi (6,20) e muito longe do «ótimo sintético e integral» que é de 15 habitantes por k. q.

Diz um sociólogo americano, Elmer Morgan, que o deslocamento das populações segue, em termos gerais de observação, o curso do dinheiro. E' evidente o atrativo das zonas ricas, de imensas possibilidades, com procura de braços, de técnicos e onde a moeda circule com abundância e celeridade.

A conjuntura econômica campo-grandense, a despeito do grande período de crise, está em condições de exercer essa atração. Nosso Município é dos poucos do Brasil-Central que já superou a fase da pecuária extensiva, entregando-se hoje à cultura do café e algodão, en-



O Sr. Dinamérico Ignácio de Souza, comissário Geral da XIII.ª Exposição em companhia da comissão de julgamento: Dr. Afonso Pires, sr. Ademar Borges e sr. Clóvis Rezende.

veredando pela criação intensiva, a engorda dos bovinos e acena já para o estágio industrial.

Relativamente aos demais do Brasil, Campo Grande não é um município descapitalizado e apresenta as melhores possibilidades para investimentos.

A Agricultura já ruma para a mecanização. Aquele sistema primitivo de aproveitamento da terra, que consistia em derrubar a mata, instalar a cultura para depois de dois ou três anos abandonar a área e fazer novas derrubadas, mais adiante, está felizmente banido do nosso uso.

A área cultivada do município é de 15.015 ha. dos quais 3.750 de cultivo permanente, segundo dados colhidos na última operação censitária.

Com seus 32.848 habitantes na cidade e 58.305 no Município, Campo Grande está abaixo de 13 cidades de São Paulo, 3 de Minas, 5 do Rio Grande, e 2 do Paraná, colocando-se em 37.º lugar entre os maiores núcleos povoados da interlandia brasileira.

No setor da pecuária está realizando aquilo que se tem chamado modernamente uma «organização vertical».

O Município cria o gado de corte e o reprodutor ; recria, inverna e abate.

Falta-nos, entretanto, aperfeiçoar essa organização, de modo a ser obtido o total aproveitamento dos rebanhos e principalmente aquilo que os americanos denominaram «elimination of waste» ou seja evitar as perdas desnecessárias.

Há progressos a assinalar nesse sentido. Todo o gado gordo produzido em Campo Grande era abatido em São Paulo, perdendo-se pelo menos 2 arrobas no transporte.

Hoje parte dessa produção é encaminhada ao Matadouro Industrial, recentemente inaugurado e que representa a demonstração viva dos nossos homens, pois esse estabelecimento foi construído durante o período mais agudo da crise da pecuária, devendo-se a sua iniciativa ao atual governador do Estado dr. Fernando Corrêa da Costa.

Necessitamos agora encetar nova luta : conquistar os meios de transporte, para que a atividade do Matadouro não se reduza ao charque.

O obojetivo visado é abastecer de carne verde os grandes mercados consumidores. Para isso lançamos um apêlo . . . queles que possam nos ajudar em tal mistér.

Lemos, não há muito, a notícia de que na Austrália construiu-se um frigorífico distante das zonas produtoras e daí se está transportando o gado gordo em pé, por via aérea.

Não poderemos nós transportar a carne, pelo menos a das partes nobres, por êsse meio ? Em medidas semelhantes é que reside a solução do problema da carne.

Carreando o produto existente no próprio país será sempre melhor do que ir buscá-lo fóra. A contribuição campograndense não será de somenos, pois no município existe um rebanho de 310.000 bovinos, e se transforma aceleradamente em centro engordador.

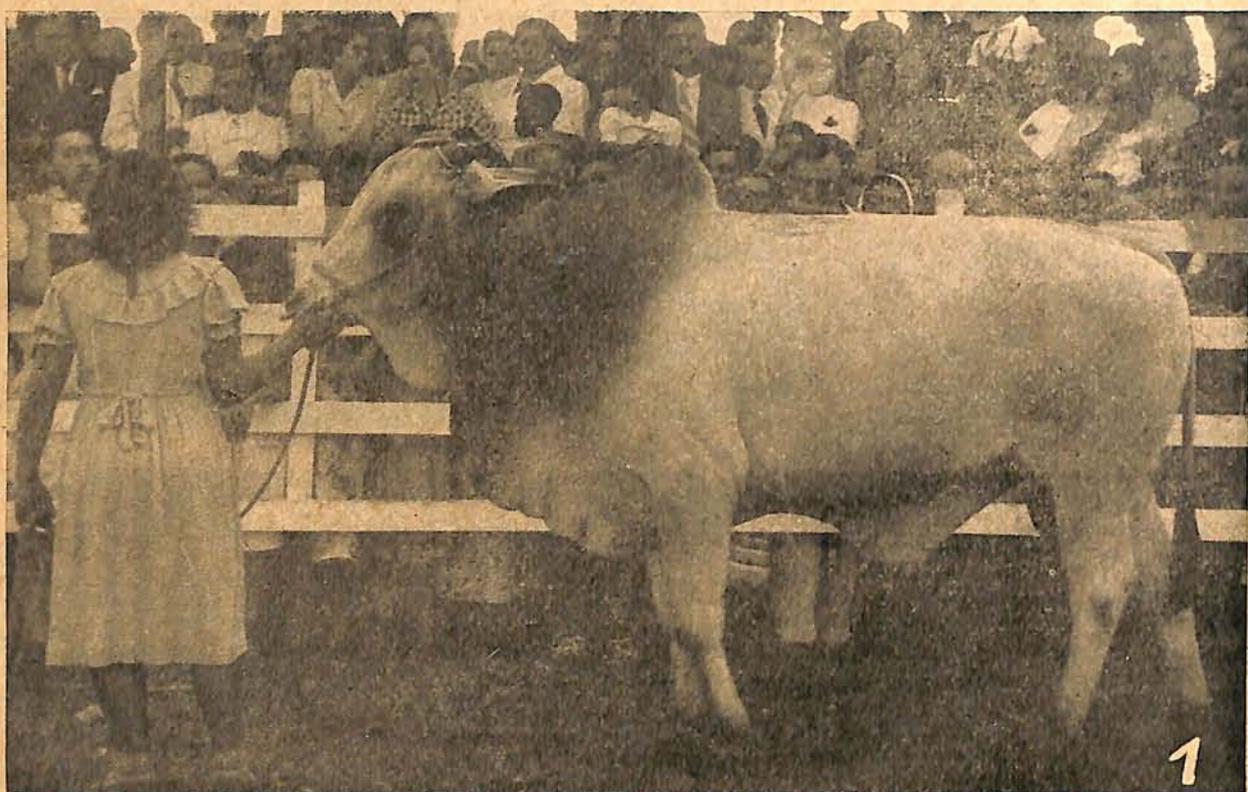
Para o bom desenvolvimento dessa economia, tão promissora, necessitamos acima de tudo de segurança e estabilidade.

Não poderá prosperar o negócio num clima de intranquilidade e desassossêgo, na constante expectativa das oscilações do mercado.

Daí a necessidade do preço pizo,

(Continúa á pág. 36)

O Campeão da Raça Nelore



FAZENDA SERTÃO SINHO

Leonardo Corrêa da Silva
(AUTONOMISTA)



"DODGE", Grande Campeão da Raça Nelore. Vêmo-lo aqui, diante da Trituna de Honra, por ocasião do desfile inaugural, seguro por uma gentil senhorinha; portanto, desmentindo a propalada "bravêsa" do Nelore. "Dodge" sagrou-se campeão no mais difícil páreo do certame, pois, teve que superar não só concorrentes de Mato Grosso como do Estado de S Paulo. "Dodge" está com 30 meses e é filho do celebre "Eaiano", reprodutor do sr. Otavio Machado, da Baía Um autêntico Campeão, portanto!

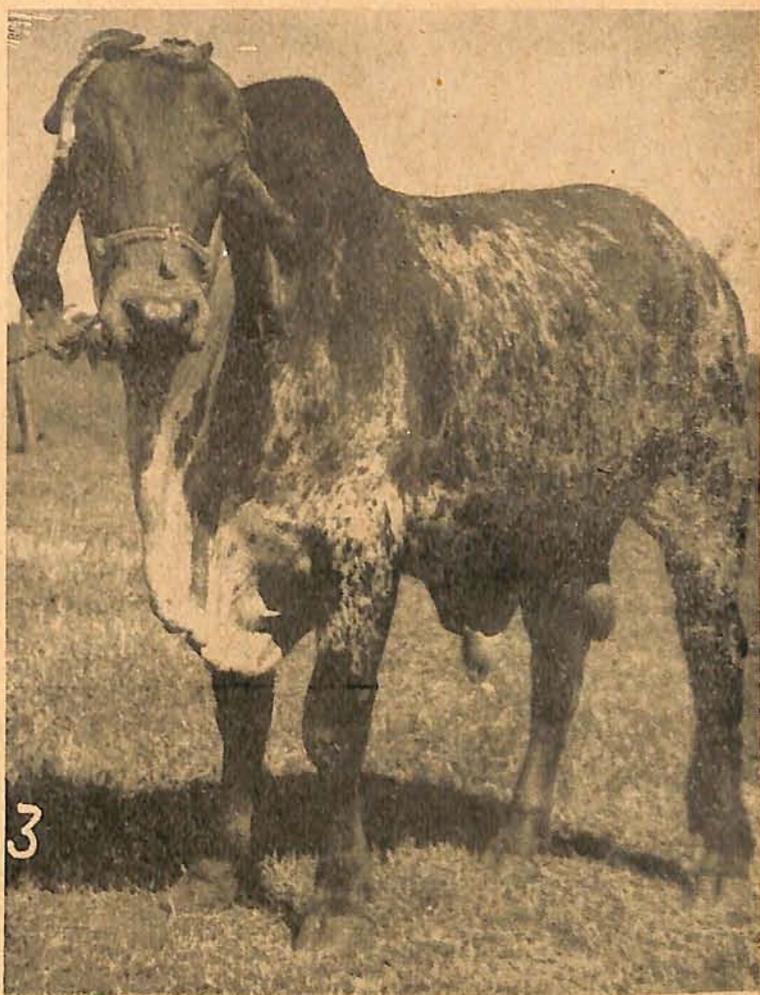


2 — Dodge - Americano e Falada, classificados individualmente, na XIII. Epoxsição de Campo Grande.

O Campeão da Raça Gir

3 - "TUPAM", Campeão absoluto da Raça Gir, na XIII.^a Exposição de Campo Grande. Apesar de sua pouca idade (27 meses), levou de vencida os mais famosos representantes da Raça Gir do Estado de Mato Grosso.

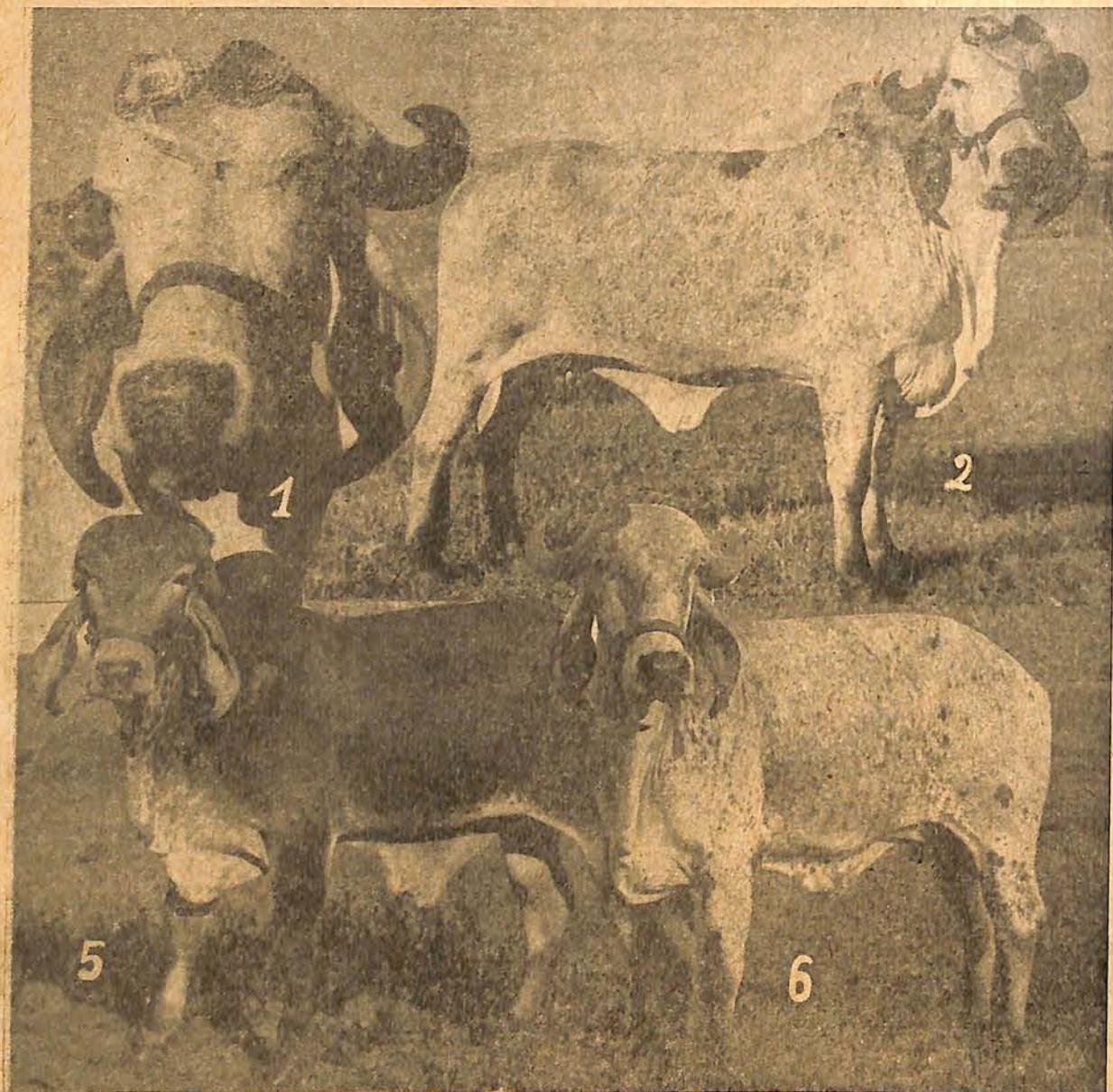
4 - TUPAN, GAROTO e BARULHO, lote Gir com que o sr. Autonomista obteve o 1.^o lugar na XIII.^a Exposição de Campo Grande.



CAMPO GRANDE 3
MATO GROSSO



Seis Campeões em



Apresentando 22 produtos no certame de Campo Grande, o sr. Laucídio Coelho obteve 25 prêmios, inclusive 6 campeonatos.

Como demonstram as fotos que ilustram estas páginas, trata-se de exemplares que em nada ficam a dever aos campeões dos maiores certames do País. Tanto no que concerne à conformação econômica, como aos caracteres raciais, os produtos do sr. Laucídio Coelho nada deixaram a desejar.

- (1) "Mexicana", a Campeã da Raça Gir, exibindo a sua esplêndida cabeça que pode servir de padrão para a raça Gir
- (2) Ainda "Mexicana" para que se lhe observem as linhas do corpo e a "leveza" de sua cabeça.
- (3) "Tezourinha", a Campeã da Raça Nelore, demonstra o aprimoramento que esta raça alcançou no Estado de Mato - Grosso
- (4) "Paraquaiá", a Campeã da Raça Indubrasil

O notavel feito da FAZENDA BELA VISTA,

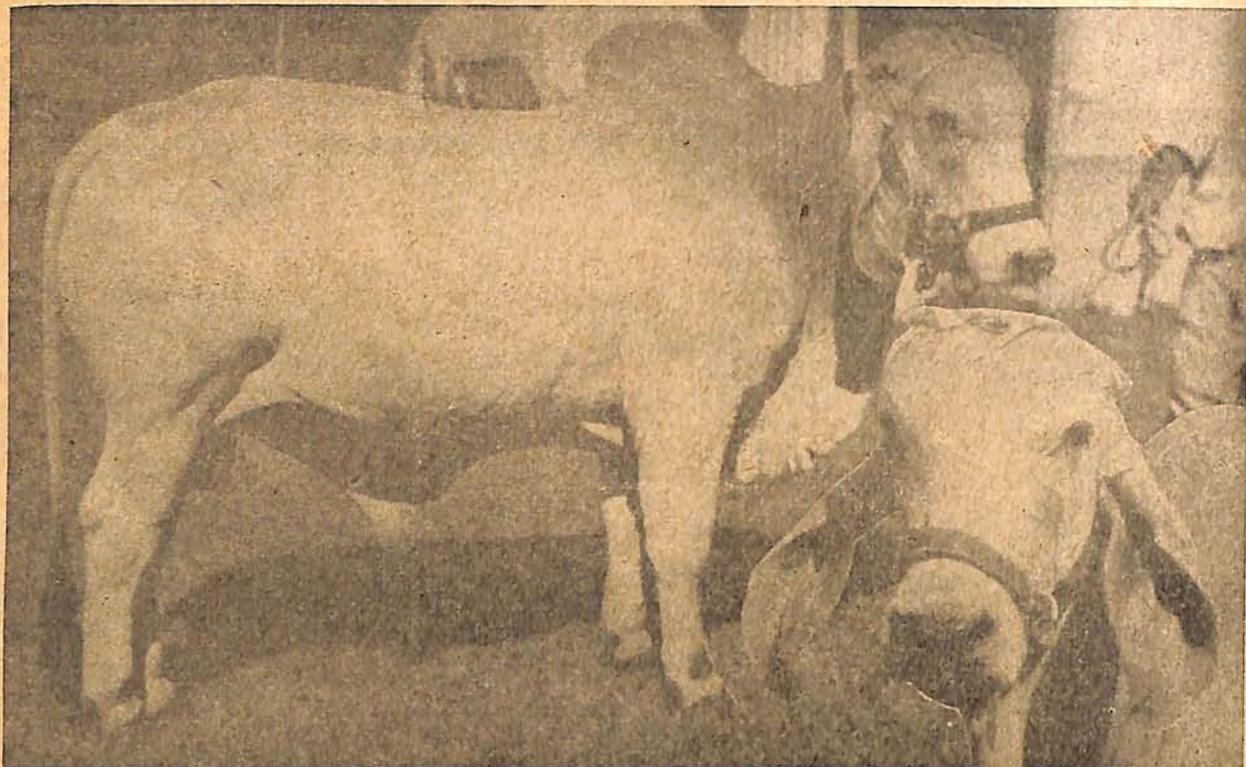
um único certame!



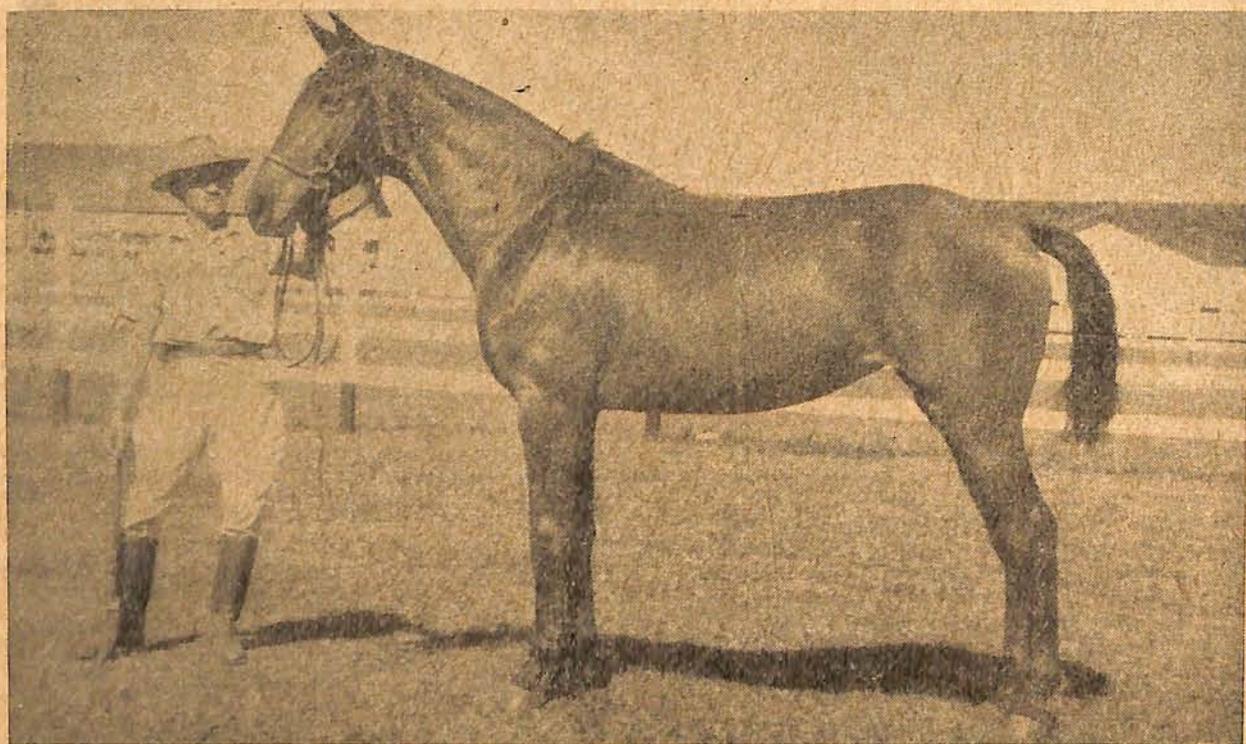
- 5) "Tenerife" - Reservado Campeão da Raça Gir. Tem apenas 18 meses, marca "V. R." Este garrote é dotado de conformação econômica impecável e quanto aos caracteres raciais, notam-se muito bem no clichê acima.
- (6) "U. D. N", Reservada Campeã da Raça Gir
- (7) "Monte Castelo", Reservado Campeão da Raça Indubrasil. É o chefe do plantel da Fazenda.
- (8) "Cartomante", 1. premio Indubrasil. Não fosse a sua pouca idade teria concorrido ao título de Campeã da Raça.

Damos a seguir a relação dos premios obtidos pela Fazenda Bela Vista na XIII Exposição de Campo Grande; Campeãs 3, Reservados Campeões 2, Reservadas Campeãs 1, 1^{os} premios 7, 2^{os} premios 6, 3^{os} premios 3, Menções Honrosas 3, Total 25 premios.

do sr. LAUCÍDIO COELHO, em Campo Grande!



O Campeão da Raça Indubrasil "CALIFA" na XIII.^a Exposição de Campo Grande. Idade 22 meses. Pertence ao sr. Ayres de Moura Junior, Fazenda São Geraldo — CAMPO GRANDE Estado Mato Grosso



CIDINHA - PURO SANGUE INGLÊS. Pai : Botonazzo, Mãe : Cidia Obteve o 1.^o lugar no certame de Campo Grande, para a maior glória do haras da Fazenda Gabinete do sr. JOSÉ FERREIRA BARBOSA.

Fazenda Agua Branca

criação de GADO GIR e INDUBRASIL

Campo Grande

Dr. Paulo Coelho Machado

Mato Grosso



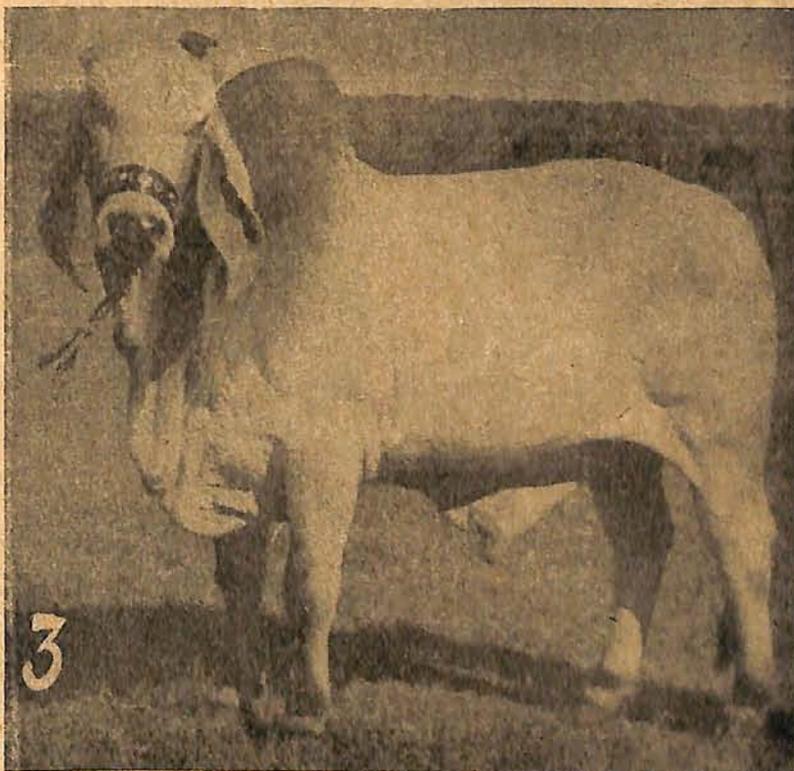
(1) A cabeça de Gunga Din, um dos três melhores reprodutores Gir da XIII.ª Exposição de Campo Grande.



(2) Notável cabeça de "Acapulco", segundo lugar no mesmo certame. É irmão do grande reprodutor "Rio Casca", campeão da Exposição de Uberaba.



(3) "Bolero", primeiro lugar na sua categoria. É filho de "Singular" e "Rancheira", ambos registrados.
Raça Indubrasil



(Cont. da pág. 29)

principalmente para os produtos da lavoura.

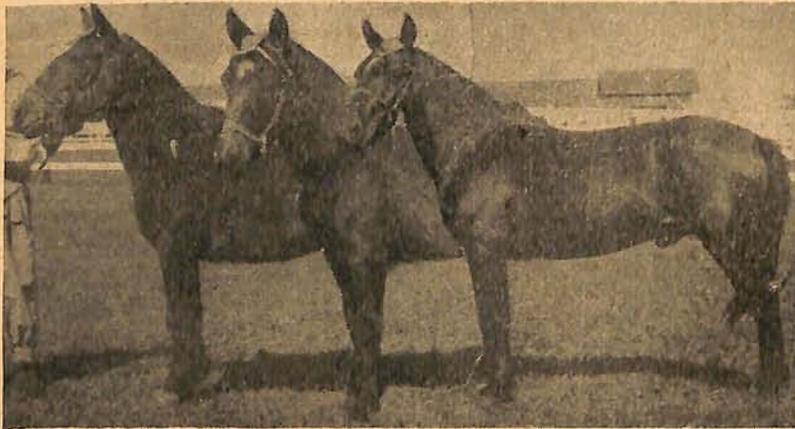
Como lembrou um técnico patrio, «a agricultura por sua natureza instável, sujeita aos fenômenos meteorológicos e a tantas incertezas, precisa ter pelo menos essa certeza — a de que uma vez produzido o cereal, a carne, o leite, encontrará um preço determinado, se o mercado não oferecer mais.

As forças vivas de um país estão no campo, na sua lavoura e na sua pecuária. Podem as indústrias crescer e prosperar. Si atrás delas não existirem as atividades agrícolas, a Nação que pode ostentar a riqueza de seus teares e de suas oficinas, acabará na miséria».

O grande estatístico Rafael Xavier demonstrou, em um de seus trabalhos, que a área cultivada do Brasil não tem aumentado na proporção da população.



“CARTUCHO”, garrote Indubrasil classificado em 1.º lugar na XIII.ª Exposição de Campo Grande. Pertence ao criador Dinamerico Ignacio de Souza, Fazenda Barreiro, Campo Grande.



◆◆
Ao lado: “QUERO-QUERO”, “FORMIGA” e “PITANGA”, com 95, 80 e 99 centímetros de altura, respectivamente. Espiendido conjunto de Petiços apresentado pelo sr. Aurélio Azuaga, na XIII.a Exposição de Campo Grande.

◆
O sr. Azuaga é grande criador de Petiços e atende pedidos para todo o Brasil.

Em outras palavras: o consumo cresce mais que a produção.

Também a chamada missão A-bink lançou grave advertência sobre o mesmo assunto, lembrando a necessidade que tem o Brasil de cuidar de sua agricultura.

E na verdade o Brasil tem a sua espinha dorsal na economia agrícola, como a Holanda e Suíça no laticínio, os EE. UU. e Inglaterra na grande indústria, a Argentina na pecuária, ou a Austrália na lã.

E quando se tem assim uma produção que é a base de toda a economia do país, deve-se dar a essa riqueza todo o cuidado e assistência para que sua estrutura não desabe, assegurando a tal atividade produtora as necessárias condições de estabilidade, que garantam a sua permanência.

A elevação de preços é justamente o efeito da instabilidade econômica, como argutamente observou o economista Herbert Levy.

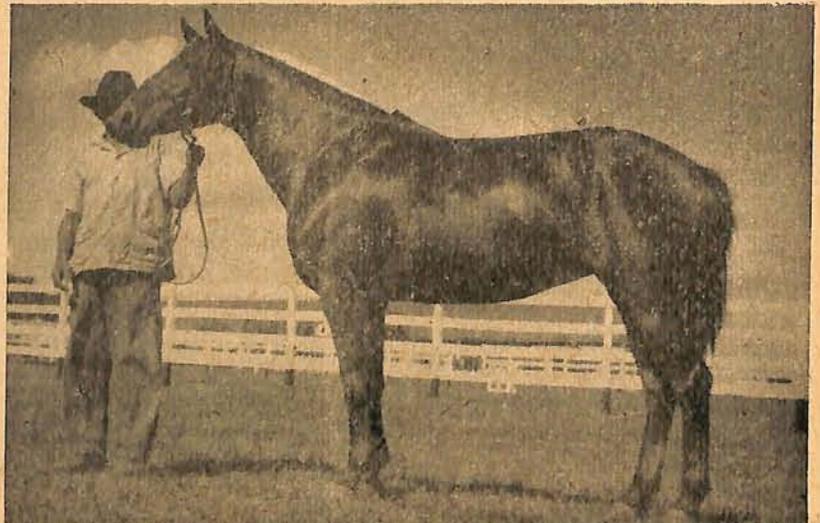
E' mistér, portanto, amparar as atividades rurais, aumentar a produção de nossos estabelecimentos agrícolas.

Mas, para tanto, há que elevar

Endereço para correspondência:

R. 15 de Novembro, 802 - Campo Grande - Mato Grosso

Em baixo: “ARGENTINA” 1/2 sangue inglês, por Botonazzo e Pitanga. Obteve o 1.º lugar no certame de Campo Grande.



a capacidade produtora do trabalhador rural de modo que êle aproveite racionalmente os recursos da terra, fazendo-se produzir, segundo os processos mais modernos e mais científicos.

O americano Henry William Sieple, em um livro recente «Brazilian Economy» observa que «a economia brasileira é caracterizada por baixos salários, pequena densidade de população, condições fracas de educação e riqueza e um sistema de transporte altamente deficiente. O Brasil continua a ser, primariamente, um país agrícola e a proporção de sua população rural é uma das mais vastas do mundo».

Esse nosso atrazo longe de constituir uma fonte de desânimo deve servir de estímulo para que possamos, pelo aceleramento do esforço, «ganhar com o trabalho o que perdemos com o tempo».

Cumprido, entretanto, que todos aqueles que possuem uma parcela mínima, que seja, de responsabilidade pelo destino do Brasil, estejam dispostos ao trabalho conjunto de proporcionar às atividades rurais o lugar que elas devem ter no quadro da economia brasileira.

O Ministério da Agricultura é dos que possuem menor verba para o exercício de suas altas funções e é, sempre, o que sofre os maiores cortes, quando se trata de cumprir despesas. Trabalhem para que suceda o contrário.

A Exposição hoje inaugurada, que já é a 13.^a realizada neste longínquo Oeste brasileiro, bem demonstra a capacidade dos criadores Matagrossenses na manipulação dos nossos recursos, mas deixa visíveis as necessidades que ainda sentimos.

Trabalhamos pelo aprimoramento do boi, embora ainda atrasados nesse mistér.

A grande crise que abalou toda a estrutura da pecuária brasileira, colocando-a num estado de coma econômico, cavou aqui também profundos sulcos.

Fruto de uma política financeira flagrantemente inepta, a depressão de 1946 trouxe prejuízos incalculáveis à nossa principal riqueza de terminando um nocivo hiato no aperfeiçoamento do principal produto.

A brusca supressão do crédito, acarretando a absoluta ausência dos meios de pagamento, levou os criadores, mesmo os mais sólidos à contingência de se absterem da compra de novos reprodutores.

E o que vimos no último lustro foi o desmoronamento completo daquela florescente conquista do fazendeiro do Brasil Central, que era o novilho de corte de alta mestiçagem zebú.

Mas, apesar de tudo, verifica-se a volta triunfante do gado indiano, que se revaloriza aceleradamente

na mais cabal demonstração de que o seu valor é real e não fictício, como muitos supunham.

Não resta dúvida, senhores, que o zebú aparece na economia brasileira, como uma das maiores fontes de produção de riquezas. Devidamente selecionado, no sentido de aumentar a sua aptidão para o corte, rivaliza hoje com as raças mais nobres, ensejando sua introdução em quasi todos os países da América.

Ele não é o mesmo do tempo de seus pertinazes opositores — Pereira Barreto e Assis Brasil. Como medida do mais alto alcance para recuperação dessa lídima riqueza urge que seja restabelecida a licença para o financiamento do gado zebú de criar, dando-se valor com bases reais aos bons reprodutores.

Particularmente, para os criadores de gado indiano de Mato Grosso, seria grande auxílio si o Ministério da Agricultura adquirisse aqui os reprodutores de que necessita a Fazenda Experimental de Campo Grande, quer para fornecer aos pequenos criadores por empréstimo quer para revenda a prazo, como

é prática já adotada com relação a outros Estados produtores.

Além disso é natural que reivindicuemos para nós os mercados dos países fronteiriços, Paraguai e Bolívia. Para tanto seria de mistér que o governo expedisse as diligências necessárias às facilidades da exportação de reprodutores para aquelas nações vizinhas.

As Exposições são festas alegres e cheias de entusiasmo que nos fazem esquecer um pouco os amargores da vida. Não nos foi possível oferecer à assistência novidades empolgantes, mas a nossa cidade se enche de alegria e prazer em receber tão ilustres hospedes.

Que essas visitas se repitam são os votos dos campograndenses.

De nossa parte prometemos melhorar o pouco que temos feito. Agradecemos o comparecimento de tôdas as autoridades e visitantes.

O que desejamos de todos é que continuem estudando com carinho os problemas da pecuária, dando-lhes a solução que parecer mais justa e que consulte os interesses dos homens do campo que vivem na eterna luta branca do trabalho o que constitui os próprios interesses do Brasil.

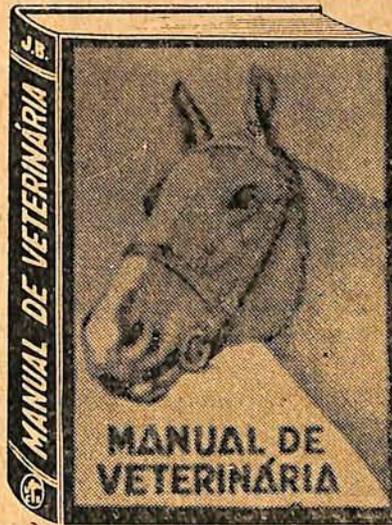
Dirigimos nossos agradecimentos à dedicação, carinho e zelo com que se houveram os srs. julgadores do certame. Todos profundos conhecedores das raças apresentadas, e exímios mestres da arte de julgar, que deram aos criadores grandes e fecundas lições, orientando-os na seleção de seus rebanhos.

Nosso agradecimento estende-se também aos governos do Estado e do Município e à Região Militar pelos auxílios prestados e a todos aqueles que os visitam nesta XIII.^a Exposição e que vieram dar maior brilho e magnificência à modesta mostra e especialmente às Delegações do Paraguai e Bolívia. Levamos os aplausos desta Associação a todos os expositores que, sem medir esforços e sacrifícios concorreram para o engrandecimento do certame, sendo-nos grato honrar especialmente ao denodado bandeirante Plínio Ferraz, que atendendo nosso convite trouxe a Campo Grande magníficos exemplares de seu selecionado plantel.

Concluindo este desluzido debut, com que traduzimos o júbilo por ver a cidade cheia de visitantes amigos, pedimos a todos que ao voltarem para as suas terras, não se esqueçam de Campo Grande e de sua Exposição.

Que sejam levados para outros rincões do Estado e do país a notícia do que aqui existe e a certeza de que nós estamos trabalhando num setor que será a grandeza do Brasil, e cooperando, da forma que podemos, para dar ao mundo de amanhã os dias felizes que almejamos».

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

JABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal



VIII^A Exposição-Pecuária em Cachoeiro do Itapemirim

Texto e fotos: Guido G. Capêlo



Pela oitava vez os círculos criatórios da próspera zona de que Cachoeiro do Itapemirim é centro, tiveram a satisfação de contribuir para o grande certame anual que, ali, sob os auspícios da Secretaria da Agricultura do Estado se vem realizando regularmente.

Como está acontecendo desde o ano passado, o certame cachoeirense caracterizou-se como uma parada preparatória para a grande Exposição Estadual de Itacibá—Vitória, a qual, desta vez, terá lugar a 6 de Setembro vindouro.

Na VIII.^a Exposição Pecuária de Cachoeiro do Itapemirim, destacaram-se as representações Nelore e Holandês, apresentando-se os demais com menor destaque, porém, condignamente representadas.

A INAUGURAÇÃO

Pelas 15 horas de 28 de Junho p. passado, teve lugar o ato inaugural da VIII.^a Exposição Regional de Pecuária, no recinto da Fazenda Modelo «Monte Libano», com a presença de numerosos criadores e visitantes.

Emprestavam sua presença à solenidade os srs. Francisco Alves de Ataíde, Vice-Governador (por si e representando o sr. Governador), Hermes Curry Carneiro, Secretário da Agricultura, Senador Atilio Vivacqua, Deputados Napoleão Fontenele e Pe. Pon-

Ao alto: três aspectos parciais de Cachoeiro do Itapemirim. Ao lado: dois aspectos do churrasco oferecido as autoridades presentes, vendo-se o Vice Governador do Estado, o representante do Ministério da Agricultura e os drs. Napoleão Fontenele, deputado federal e Guilherme P mental diretor da Div. de Formento e Organização da Produção, no Estado do Espirito Santo.

ciano Stensil, Nelo Borelli, prefeito de Cachoeiro do Itapemerim, Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, Guilherme Pimentel, diretor do Fomento e Org. da Produção, Fábio Bastos, do Instituto do Alcool e Açúcar e numerosas outras pessoas gradas.

Por ocasião da inauguração do certame, discursaram o sr. Francisco Alves de Ataíde, Vice-Governador do Estado e o sr. João Ferreira Barreto, representante do Ministro da Agricultura, o qual, depois de enaltecer o esforço do Governo Capichaba em favor da Pecuária, disse que «representando o sr. Ministro da Agricultura e lamentando que êle não pudesse estar presente às várias solenidades até então cumpridas, para ter idéia da efetivação de realizações que realmente eram muito significativas na vida econômica do Estado do Espírito Santo, procurarei fornecer a S. Excia. os detalhes do que havia observado e, êle, possivelmente, fazendeiro que é também, ficará muito satisfeito ao tomar conhecimento do acontecimento a que acabava de assistir».

O DESFILE DE PREMIADOS

Após a cerimônia inaugural teve lugar o desfile dos animais premiados, na seguinte ordem, sob os aplausos da assistência que era numerosa:

RAÇA INDUBRASIL

2.ª cat. — machos com 4 dentes — 1.º prêmio: PE-NACHO, Adelino Bunoro, Faz. Boa Vista; 2.º prêmio: IVAÍ, José Rodrigues da Silva, Faz. Sta. Maria; M. honrosa: BARULHO, Adelino Bunoro, Faz. Boa Vista.

3.ª cat. — fêmeas até dois dentes — 1.º prêmio: PRINCEZA, Mel. Marcondes de Souza, Faz. Independência; 2.º prêmio: FORMOSA, José Rodrigues da Silva, Faz. Sta. Maria.

RAÇA NELORE

6.ª catg. — machos até 4 dentes — 1.º prêmio: SERGIPE, dr. Ataliba C. Brito, Faz. Painéiras; 2.º prêmio: FLAMENGO, dr. Ataliba C. Brito, Faz. Painéiras; M. honrosa: HESS, Ismael Vivaqua, Cidade Branca.

5.ª catg. — macho até 2 dentes — 1.º prêmio: HOROS, Marcio C. Brito, Faz. Muqui.

8.ª catg. — fêmeas até 4 dentes — 1.º prêmio: BELEZA, Heloisa C. Brito, Faz. Perobas; 2.º prêmio: FARDA, Ismael Vivaqua, Cidade Branca; M. honrosa: ANDORINHA, Macario Ramos Judice, Faz. São Luiz.

7.ª catg. — fêmeas até 2 dentes — 1.º prêmio:



Acima: conjunto premiado da Raça Holandesa, V. B., prop. Mel. Marcondes de Souza; Brancão um, 1.º prêmio da Raça Gir, prop. de Benedito de Souza Machado; Miltonio Campeão da Raça Holandesa P. B. e, em baixo, outro 1.º prêmio Gir, do segundo desses criadores

IPANEMA, Marcio C. Brito, Faz. Muqui ; 2.º prêmio :
IVONE : M. honrosa : INDIA, Ismael Vivaqua, Cida-
de Branca.

RAÇA GIR

10.ª catg. — machos com 4 dentes — 1.º prêmio :
JAPURÁ, Julio da Silva Rocha, Faz. Rio Preto ; 2.º
prêmio : HORIZONTE, Regis C. Brito, Faz. Café ;
M. honrosa : HEFEREU, Anisio Vieira de Almeida
Ramos, Faz. Cachoeira Grande ; 9.º prêmio : BRAN-
CÃO, Dr. Benedito de Souza, Faz. Santa Helena ; 2.º
prêmio, CURVELO, Zuleika A. Machado, Faz. Santa
Helena ; M. honrosa, RAFT, Remy Vieira Machado,
Faz. Antas.

12.ª categoria — Fêmeas com mais de 4 den-
tes — 1.º prêmio : GAIATA, Julio da Silva Rocha, Faz.
Rio Preto ; 2.º prêmio : GALANTE ; M. honrosa : GA-
LIOTA, Julio da Silva Rocha, Faz. Rio Preto ; 11.ª
catg. — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio : MIMOSA,
2.º prêmio : NERVURA, Dr. Anibal A. Lima, Faz.
Cachoeirinha ; M. honrosa : CASCATA, Sebastião da
Silva Rocha.

RAÇA GUZERATH

13.ª catg. — machos até 2 dentes — 1.º prêmio :
INDIO ; 2.º prêmio : PAGÉ, Geroncio Moreira de Sou-
za, Faz. Boa Vista ; M. honrosa : ORIENTE, Sebastião
Simplicio de Souza, Faz. Cafundó.

14.ª catg. — machos até 4 dentes — 1.º prêmio :
ROCHEDO ; 2.º prêmio : GIGANTE, Geroncio de Sou-
za Moreira, Faz. Boa Vista.

1.6.ª catg. — Fêmea com 4 dentes — 2.º prêmio :
FLOR DO CAMPO, Anisio Vieira de A. Ramos.

RAÇA HOLANDESA P. B.

18.ª catg. — machos com 4 dentes — 1.º prêmio :
MILTONIA CAMPEÃO, Julio da Silva Rocha, Faz.
Rio Preto ; 2.º prêmio : LEOPOLDO, Manoel Mar-
condes de Souza, Faz. Safira.

17.ª catg. — machos com 2 dentes — 1.º prêmio :
PRINCIPE, Manoel Marcondes de Souza, Faz. Safira ;
2.º prêmio : BISMARQUE, Jorge Marcondes de Sou-
za ; Faz. Boa Esperança ; M. honrosa : SHEIK, A-
fonso Costalonga, Faz. Leonel.

19.ª catg. — A — Fêmeas até 20 meses — 1.º prêm-
io : CAMPONESA ; 2.º prêmio : MOCINHA ; M.
honrosa : VIOLETA, Atila de Almeida Miranda, Faz.
Coqueiros.

19.ª catg. -- B -- Fêmeas até 15 meses — 1.º prêmio:
ANABELA, Afonso Costalonga, Faz. Leonel ; 2.º prêm-
io : PIMPINELA, Braz Vivas, Faz. Cachoeira Gran-
de ; M. honrosa : CABROCHA, José Ciole Dutra, Faz.
Cachoeira Grande.

19.ª catg. — C — Fêmeas com 2 dentes — 1.º prêm-
io : TANIA ; 2.º prêmio : TARA, Marcelo Marcon-
des de Souza, Faz. Retiro.

RAÇA HOLANDESA V. B.

22.ª catg. — machos com 4 dentes — 1.º prêmio :
MURITÍ, Manoel Marcondes de Souza, Faz. Safira ;
2.º prêmio : MILTONIA ALIADO, José Carlos Rocha,
Faz. Rio Preto ; M. honrosa : BOM JARDIM, Jorge
Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperança.

14.ª catg. — Fêmeas até 30 meses — 1.º prêmio :

Campeonatos e Conjuntos

CAMPEONATOS E CONJUNTOS PREMIADOS

MURITÍ — Grande campeão Holandês V. B. — 5
anos — Manoel Marcondes de Souza. Fazenda Safira.

SERGIPE — Campeão Nelore — 5 anos — dr. A-
taliba Carvalho de Brito — Uzina Paineiras.

MILTONIA CAMPEÃO, 45 meses — Reservado
Campeão Holandês V. B. — Julio da Silva, Faz. Rio
Preto.

BRANÇÃO, 24 meses — Reservado Campeão Gir
— Benedito de Souza Machado. Faz. Sta. Helena —
Cachoeiro.

CAXAMBÚ, 6 anos — Campeão Campolina — Se-
bastião Amaral. Faz. Morro do Amaral.

GUAPORÊ, 6 anos — Reservado Campeão In-
glês — Dr. Ataliba Carvalho Brito — Uzina Paineiras.

CONJUNTOS DAS RAÇAS EUROPEIAS — 1.º
prêmio : Murití, Buick, Carangola, Bondade, Levia-
na, — Holandês V. B. — Manoel Marcondes de Souza.
2.º prêmio : Benfeita, Medeixa, Flôr de Maio, Acácia,
Anabela e Claridade — Schwyz — Justiniano Silva
Junior.

CONJUNTOS DAS RAÇAS INDIANAS — 1.º prêm-
io — Raça Nelore : Ipanema, Vitória, Etiópia e Ho-
ros — Marcio de Carvalho Brito. 2.º prêmio — Raça
Gir : Gaiata, Galante e Japurá — Julio da Silva Ro-
cha. 3.º prêmio — Mestiços Zebú x Caracú : Ita, Ama-
zonas, Firmeza, Cocaína e Itaúna — João Teixeira de
Siqueira.

DÉA, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Boa Esperan-
ça ; 2.º prêmio : SEREIA, Anisio Vieira de A. Ramos,
Faz. Independencia ; M. honrosa : COLOMBINA, Re-
my Vieira Marques, Faz. Antas : 1.º prêmio : LEVIA-
NA ; 2.º prêmio : CARANGOLA ; M. honrosa : BON-
DADE, Marcondes de Souza, Faz. Independencia.

23.ª catg. — machos até 20 meses — 1.º prêmio :
BUICK, Jorge Marcondes de Souza ; 2.º prêmio : MIL-
TONIA-DIQUE, Yercem Machado ; M. honrosa : MIL-
TONIA PRINCIPE, Manoel Marcondes.

RAÇA SCHWYZ

28.ª catg. — Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º
prêmio : CRISTINA ; 2.º prêmio : CHÉPA, Jorge Mar-
condes de Souza, Faz. Boa Esperança.

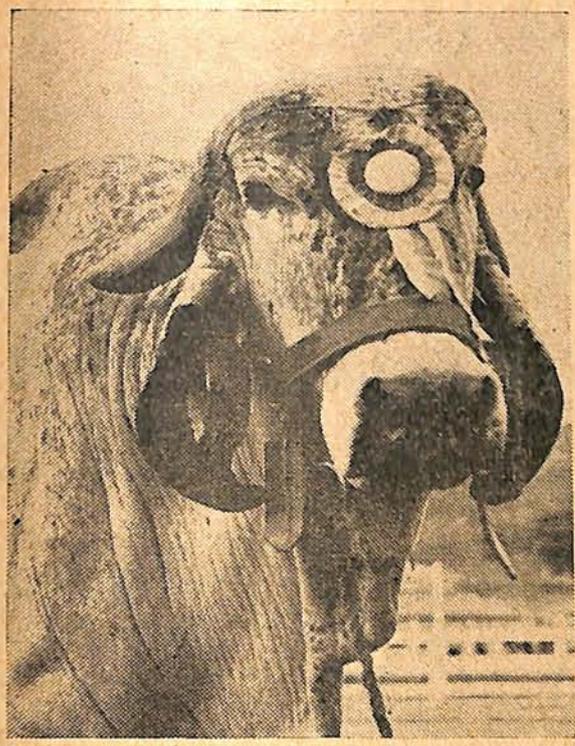
27.ª catg. — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio :
ODISSÉA ; 2.º prêmio : DNÉA, José Mauricio Mar-
condes, Faz. Ribeira ; M. honrosa : CLARIDADE, Jus-
tiniano da Silva Junior, Faz. Glória ; M. honrosa :
BENFEITA, Nelson Duarte Silva, Faz. Nossa Senhora
do Amparo.

RAÇA GERSEY

29.ª catg. — macho até 2 dentes — M. honrosa :
TUPÃ, José Mauricio Marcondes, Faz. Ribeira.

RAÇA GUERNSEY

30.ª catg. — macho com 4 dentes — M. honrosa :



DANÚBIO - Campeão Gir - 1950

VISITEM A

Ila. Exposição Estadual de Animais e Derivados

no Parque de ITACIBÁ, na capital do Espírito Santo, assistindo também às comemorações do IV.º CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA CIDADE DE

VITÓRIA

7 à 14 de Setembro

TUBARÃO, Justiniano da Silva Junior, Faz. Glória.

MESTIÇOS ZEBU X CARACU

31.ª catg. — Fêmeas sem muda — 1.º prêmio : ITA; 2.º prêmio : AMAZONAS; M. honrosa : COCAINA, João Teixeira de Siqueira, Faz. Bôa Vista.

RAÇA SIMENTAL

36.ª catg. — Fêmeas até 2 dentes — 1.º prêmio : SUÉCIA, 2.º prêmio : SINUCA, M. honrosa : SUIÇA, Afonso Costalonga, Faz. Leonel.

RAÇA CAMPOLINA

42.ª catg. — machos — 1.º prêmio : CAXAMBÚ, Sebastião M. Amaral, Faz. Amaral; 2.º prêmio : BENTEVÍ, José Zampilam, Faz. São Luiz.

RAÇA MANGALARGA

38.ª catg. — machos — 1.º prêmio : ROMANCE, Manoel Marcondes de Souza, Faz. Safira; 2.º prêmio : IRACH, José Carlos Rocha, Faz. Rio Preto; M. honrosa : ELMO, Elcio Sá, Faz. Paineiras; M. honrosa : GUARDIÃO, Regis C. Brito, Faz. Café.

40.ª catg. — Fêmeas — 1.º prêmio : MADRILENA, Paulo Cesar Marques.

RAÇA INGLÊSA

42.ª catg. — machos — 1.º prêmio : ASSOMBRO, Regis C. Brito, Faz. Cafú; 2.º prêmio : BANDOLEIRO, Jorge Marcondes de Souza, Faz. Bôa Esperança;

1.º prêmio : GUAPORÉ, Dr. Ataliba C. Brito, Faz. Paineira; 2.º prêmio : DANÚBIO, José Tomaz C. Brito, Faz. Limão; M. honrosa : SUAÇUÍ, Simpliciano Lucindo Neto, Faz. Reeve.

RAÇA BRETÃ

53.ª catg. — machos — 1.º prêmio : GRUMETE, Dr. Antero Soares & Cia, Faz. S. João Mata.

53.ª catg. — 1.º prêmio : GARBOSA; 2.º prêmio : GOZADA, Dr. Antero Soares & Cia, Faz. S. João Mata.

RAÇA NACIONAL

Fêmeas — 1.º prêmio : TETÉIA, Florentino N. da Silva, Faz. Tormes.

MUARES TIPO SELA

Fêmeas — 1.º prêmio : SURPRESA, Agostinho Natinhel, Faz. Bom Jardim; 2.º prêmio : MELINDROSA, Braz Vivas, Faz. Cachoeira Grande; M. honrosa : CASCATA, Adelino Costalonga, Faz. Cachoeira Alegre.

AZININOS — RAÇA PÊGA

Machos — 1.º prêmio : PACHA, Manoel Marcondes de Souza, Faz. Safira.

RODÉIO

O número principal do programa, do agrado popular, foi constituído por um excelente rodêio em que os mais experimentados peões da região exibiram sua destreza e seu arrôjo, sob os aplausos da grande assistência.

Seleção Funcional dos Equinos

Porque não usa-la no aperfeiçoamento do Mangalarga

Walter R. Jardim

Chama-se funcional a seleção baseada no fator rendimento do animal.

Determina-se a aptidão do indivíduo para o exercício de uma função através do controle de seu rendimento. Podem ser controlados os rendimentos de leite, carne, lã, força, velocidade, resistência, etc., conforme, espécie e a raça considerada.

No caso especial dos equinos, o controle é feito por meio de variadas provas de rendimento.

PROVAS DE RENDIMENTO

Fazem-se estas provas para determinar o valor do animal para um dado fim e exprimir esse valor quantitativamente, permitindo assim comparações concretas. Aplicadas tais provas a reprodutores e seus descendentes indicam-se aqueles que transmitem suas aptidões a estes e revelam como se efetua essa transmissão, o que é importantíssimo em qualquer programa de melhoramento.

Para animais de tração, usam-se principalmente

duas modalidades de provas : a) Resistência no trabalho ; b) Força de tração. Para cavalos de sela, provas de : a) Velocidade ; b) Agilidade ; c) Resistência.

Examinamos rapidamente a seguir somente as provas para cavalos de sela, que mais nos interessam.

PROVAS DE VELOCIDADE

As provas de velocidade são feitas com base no menor tempo para a cobertura de um determinado percurso em um andamento.

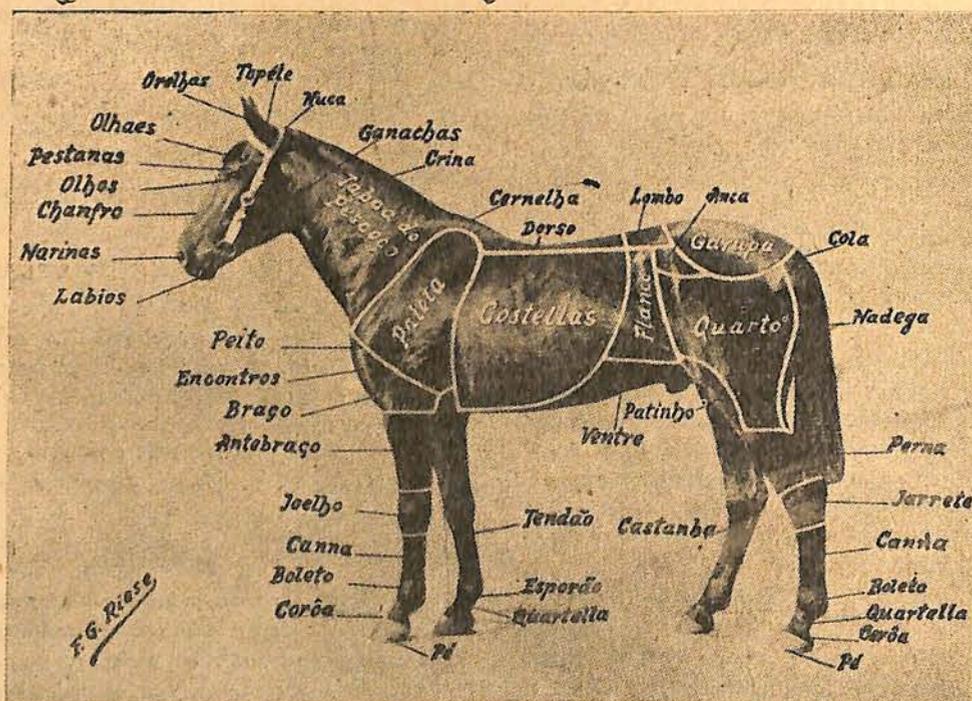
As primeiras provas registradas datam de aproximadamente dois séculos e foram realizadas com cavalos Puro Sangue Inglês.

Há mais de cem anos realizam-se provas de velocidade ao trote e à andadura nos Estados Unidos, com o «Standardbred». O padrão de «performance» para cavalos trotadores foi ali estabelecido em 1879.

Os reprodutores, nas raças Puro Sangue Inglês e «Standardbred» em consequência das provas de velo-

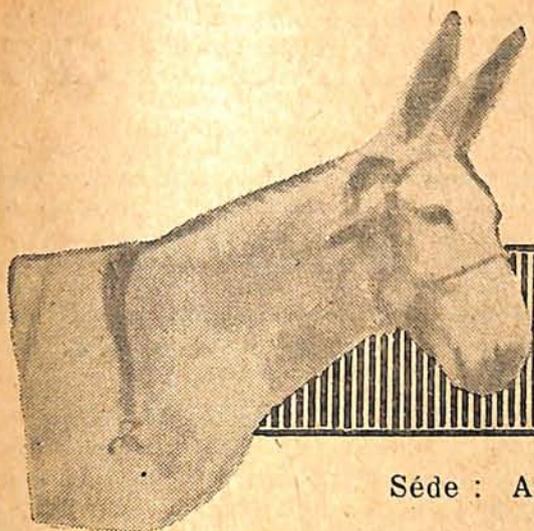
(Continúa á pag. 44)

REGIÕES EXTERNAS DO CAVALO



JULHO - 1951

CUPLEMENTO INTERNO DA



Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça

PÊGA

Séde : Avenida Amazonas, 6.020 — Belo Horizonte

Certame especializado na Gameleira

Pela segunda vez, terá lugar em Belo Horizonte, no parque da Gameleira, de 15 a 23 de Setembro vindouro, uma exposição estadual de equídeos.

A iniciativa do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, tomada desde o ano passado, tem um largo alcance e uma patriótica intenção, tal a necessidade que se tem em Minas Gerais, de incentivar a criação de equinos, muares e asininos.

E esse departamento estadual, investido de funções de fomento da produção mineira, andou acertadamente, quando iniciou, em 1950, aqueles certames, pois é inegável que os mesmos — como se repetirá agora, em Setembro e nos anos que se sucederem — só poderão dar o resultado que se teve em mira, com a oportuna iniciativa, além de constituir um balanço do já se têm feito, na especialidade, em terras mineiras.

As inscrições que se encontram abertas, serão encerradas a 20 de Agosto próximo, só devendo ser aceitos animais registrados. Quando se tratar, porém, de espécimes das Raças Mangalarga Marchador e Pêga, cujas associações somente ha pouco tempo iniciaram suas atividades, também serão aceitos animais registráveis à inscrição, sendo que, destes, apenas concorrerão ao julgamento os que obtiverem registro.

Como se vê, é uma excelente oportunidade que se apresenta, aos novos criadores de equídeos, os quais contam com numerosas facilidades e franquias, não só para inscreverem os seus rebanhos nas associações especializadas, como para estarem em contato, no Parque da Gameleira, com os renomados técnicos, cujos ensinamentos lhes poderão ser de grande utilidade na condução do aprimoramento de sua criação.

Seleção Funcional dos Equinos

(Cont. da pág. 42)

cidade, passaram a ser apreciados e escolhidos pelos resultados que conseguiram nas pistas e não pela conformação exterior. Isto é seleção funcional.

A prática vem demonstrando que éguas e garanhões selecionados pela velocidade são capazes de contribuir decisivamente para o melhoramento da raça nesse sentido. «Recordes» têm-se sucedido. Os trotadores americanos recordistas cobriram a milha (1.609 m.) nos seguintes tempos: em 1840, 2:30; em 1892, 2:08 1/4; em 1903, 2:00; em 1922, 1:56 3/4; em 1938, 1:55 1/4.

Deve-se notar, porém, que nem todo o aumento de velocidade observado no trotador americano é devido à seleção, pois, melhores pistas, melhores veículos, melhores arreios e melhor alimentação tiveram alguma influência. Sabe-se que a seleção teve papel preponderante, graças aos resultados obtidos por descendentes de reprodutores que se salientaram nas pistas. O mesmo tem acontecido com o Puro Sangue Inglês.

Algumas provas de velocidade não contribuem efetivamente para o melhoramento da espécie equina, porque são unilaterais e não levam em conta o fator resistência. Por este motivo as corridas não devem ser condenadas em si, mas somente na sua modalidade de aplicação.

PROVAS DE AGILIDADE

Realizadas geralmente sobre percurso limitado, as provas de agilidade revelam o equilíbrio, a flexibilidade e o adestramento do animal. Entre nós emprega-se uma modalidade interessante e engenhosamente concebida, como se tem observado durante exposições de animais.

Provas de agilidade são todavia de importância secundária para a seleção, pois que o adestramento do animal e a perícia do cavaleiro constituem fatores decisivos.

PROVAS DE RESISTÊNCIA

Sob o ponto de vista do melhoramento equino para fins militares, esportivos ou gerais, as provas de resistência são as mais importantes.

As modalidades de provas de resistência são diversas e podem as mesmas ser feitas em andamentos variados.

Há provas simplesmente esportivas, sem aplicação direta e prática ao melhoramento, como os «raids» com animais castrados de raças diferentes e sem carga estipulada, assim como outras feitas por um indivíduo isolado, sobre percurso exageradamente longo. Não deixam de ser úteis, pois podem revelar o valor de uma determinada raça e dão indicações valiosas

sobre a resistência da espécie. Dentre os «raids» mais famosos, destacamos os seguintes: Viena-Paris — 1250 quilômetros cobertos por um cavaleiro em 12 dias, com a média diária de 104 km;

Poltawa-Paris — 2.653 km. percorridos por um cavaleiro em 30 dias, fazendo a média de 88 km. por dia;

Paris-Deauville — O vencedor fez o percurso de 215 km. em 14 horas, mas dentre os onze cavalos que iniciaram a prova, dois morreram no seu transcurso;

Buenos Aires-Mendoza — 1.380 km. cobertos, por um cavaleiro montando um Crioulo Argentino, em 16 1/2 dias ou sejam 84 km. por dia;

Buenos Aires-Mendoza — 1.380 km. cobertos, por um cavaleiro que utilizou dois Crioulos Argentinos, um dos quais transportava sua bagagem. Saindo de Buenos Aires dia 23 de Abril de 1925, o heróico excursionista, sr. Aimé Tschiffely chegou a Nova York dia 21 de Setembro de 1928, com os animais em perfeitas condições. A média foi de 426 km. Este «raid» constitui proeza única do gênero.

Embora semelhantes provas sejam empolgantes, não servem como competições para fins de seleção. Estas são estabelecidas sobre bases diferentes e requerem rigoroso controle.

As primeiras provas de resistência, para cavalos de sela, sistematicamente organizadas e controladas, realizaram-se nos Estados Unidos de 1919 a 1926. Desenvolviam-se sobre a distância de 300 milhas (482 kms.) que deveriam ser cobertas em 5 dias. A classificação era feita na base de 60% para a condição dos cavalos que terminavam a prova e 40% para a velocidade. No exame da condição eram considerados os seguintes pontos: respiração, pulsação, comprimento do passo, manqueira e apetite.

SOLANET assinala nesta modalidade de prova as falhas seguintes: desigualdade entre os concorrentes quanto ao treinamento; uso de rações especiais; trato diferente; preparação exagerada. Enfim, uma série de condições artificiais não encontradas na prática das campanhas militares. Acha ainda que é exagerada a importância dada á velocidade, em detrimento das condições de saúde e de energia apresentadas pelos animais ao concluírem o percurso dentro do prazo máximo estipulado.

Recomenda o citado zootécnico o estabelecimento de provas efetuadas sob condições de ambiente, de alimentação e de esforços, idênticas às que o animal encontrará na prática do trabalho a que se destina, praticando-se assim a verdadeira seleção funcional.

Quando deputado, SOLANET apresentou um projeto de lei para seleção do melhor cavalo de sela. Assim foi promulgada pelo Executivo da Província de Buenos Aires, em 17 de Outubro de 1924, a lei n.º 3819. Transcrevemos a seguir os seus principais artigos, porque julgamo-la utilíssima e perfeitamente aplicável à seleção do cavalo nacional.

Art. 1.º — Autoriza-se o Poder Executivo a organizar uma prova de experimentação e resistência, deno-

minada «CONCURSO ANUAL PARA A SELEÇÃO DO MELHOR TIPO DE CAVALO DE SELA», a qual deverá realizar-se sob o controle e de acôrdo com o regulamento a ser baixado pelo Executivo.

Art. 2.º — Poderão concorrer à citada prova reprodutores de todas as raças puras que habitualmente se destinam ao serviço de sela.

Art. 3.º — Consistirá em uma marcha tão semelhante quanto possível às que comumente se realizam em caso de guerra, tendo-se em conta, muito especialmente, as características de nosso país, quanto a caminhos, forragens, abrigos e etc..

Art. 4.º — Todos os animais participantes do concurso deverão marchar juntos, em igualdade de condições, carregando um pêso de 114 quilos e sob a direção, assim como os seus cavaleiros, de um representante do Poder Executivo e um representante da Comissão Controladora.

Art. 5.º — Um mês antes da data fixada para o início da prova, todas as cavalgadas inscritas deverão ser entregues à Comissão Controladora, no local que oportunamente se indicará, ficando desde esse momento sob a direção da referida Comissão, a qual poderá excluir os animais que a seu juízo não possam ser considerados «exemplares puros» da raça declarada por seu proprietário.

Art. 6.º — Durante o percurso não se administrarão aos cavalos alimentação e cuidados superiores aos que praticamente seria possível encontrar em uma marcha de guerra, critério igualmente mantido du-

rante o mês anterior ao início do concurso.

Art. 7.º — Os donos dos animais inscritos não poderão escolher seus cavaleiros, pois que estes serão designados pela Comissão Controladora.

Art. 8.º — Esta Comissão será nomeada pelo Poder Executivo e composta de cinco membros: um professor de Zootecnia da Faculdade de Agronomia e Veterinária, um representante da Sociedade Rural Argentina, um militar da arma de Cavalaria e dois da indústria pecuária designados pelo Estado. Dita Comissão deverá formular o programa da prova, que será submetido ao estudo e à aprovação do Governo.

Art. 9.º — Serão considerados vencedores os exemplares que, a juízo da Comissão Controladora, tenham terminado a prova em melhores condições para continuar prestando serviços.

Art. 10.º — Destina-se a soma de quarenta mil pesos argentinos para cobrir as despesas resultantes e distribuir prêmios aos proprietários dos animais melhor classificados.

Esta lei tem por objeto comparar os animais em igualdade de condições, eliminando a influência do cavaleiro, regime alimentar, cuidados especiais e etc.. Visa ainda assegurar a transmissão da capacidade demonstrada, às futuras gerações equinas, pois que somente admite reprodutores puros.

Aproveitemos as sugestões que ela encerra e façamos do Mangalarga, pela utilização de meios semelhantes, um instrumento valioso a serviço da segurança e do engrandecimento econômico de nossa terra.

Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



CATÁLOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o **Catálogo Geral Ilustrado** em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

F A Z E N D A C I T R A

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «DIERCO»

L I M E I R A

L. Paulista * Est. S. Paulo

B R A S I L

Manig

Manufatura Industrial Gráfica S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Máquinas e Materiais Gráficos em Geral

*

Fornecedora das oficinas em
que se imprime esta Revista

*

VICENTE SEVERINO
REPRESENTANTE

Rua Brigadeiro Tobias, 378/380

Telefone, 34-0677

SÃO PAULO

JULHO

A Lavoura do Mês

NORTE — No norte do Brasil colhem-se algodão, borraça, castanhas, batatas; desfolha-se o fumo transplantado em maio; fabricam-se farinha de mandioca e tapioca; limpam-se as plantações de cana, aipim, algodão; nas várzeas planta-se milho, feijão, arroz, abóbora.

CENTRO E SUL — No Brasil Central e no sul continuam as derrubadas e o preparo de madeiras; lavram-se ainda as terras para as sementeiras de setembro. Fazem-se podas, como também enxêtos de cunha e garfo. Transplantam-se árvores frutíferas e videiras. Ainda se colhem laranjas, batatas, mandioca, cana de assucar. Na vinha, já podem ser transplantados os barbados ou bacelos enraizados. Semeiam-se linho, trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste, favas, ervilhas, lentilhas, nabos, repolhos, salsa, cenouras, chicória, acelga, aipo, alcachôfrs, agrião, cardos, couves, couve-flôr, aspargo, espinafres, rabanetes, beterraba. Muda-se a cebolinha, plantam-se aspargos.

É um bom período para corte de madeira e castração de animais. Não se deve castrar animais do 10 até o dia 16.

Dias indicados para:

Cortar madeira de construção — 3, 4, 25, 26, 27, 28, 30, 31.

Plantar — 3, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31

Deitar galinhas ou passaros: 1, 2, 10, 11, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29; pavo ou peru: 25, 26; gansa ou pata: 3, 4, 12, 13, 20, 21, 22, 30.

De 23 de Julho

LÉO

A 22 de Agosto

FASES DA LUA

Lua Nova	—	4
Q. Crescente	—	12
Lua Cheia	—	18
Q. Minguante	—	25

31 Dias — 1951

1 DOMINGO	São Teodorico
2 Segunda	Santa Izabel
3 Terça	Santo Heliodoro
4 Quarta	Santa Berta
5 Quinta	Santa Filomena
6 Sexta	São Domingos
7 Sábado	São Cirilo
8 DOMINGO	Santa Elisabete
9 Segunda	São Nicolau
10 Terça	São Januário
11 Quarta	Santa Sabina
12 Quinta	São Nabor
13 Sexta	Santo Anacleto
14 Sábado	São Boaventura
15 DOMINGO	Santo Henrique
16 Segunda	N. S. do Carmo
17 Terça	Santo Aleixo
18 Quarta	São Frederico
19 Quinta	São V. de Paula
20 Sexta	São Jeronimo
21 Sábado	São Daniel
22 DOMINGO	Maria Madalena
23 Segunda	Santo Apolinário
24 Terça	São Diogo
25 Quarta	São Cristovão
26 Quinta	Santa Ana
27 Sexta	São Bertoldo
28 Sábado	Santo Inocência
29 DOMINGO	Santa Marta
30 Segunda	Santo Abel
31 Terça	São Fábio

Horóscopo do Mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Leão, isto é, no seu próprio domicilio

A pessoa é ambiciosa e capaz de desempenhar cargos de alta responsabilidade. Gosta de exercer autoridade e é bastante suscetível, mas é generosa, magnânima, afeiçoada e simpática. Esta posição favorece ocupações em que há oportunidade para dirigir e instruir. Tal pessoa não se conforma em agir como subordinada, preferindo atuar como líder e guia. O Sol é muito forte neste signo e, portanto, é muito favorável para a saúde, proporcionando grande vitalidade e muito poder para restabelecer rapidamente a saúde em caso de molestia.

Geralmente, a pessoa tem bom coração, é sociável e altruísta. Quando outras influências concorrerem, esta posição favorece a manifestação da genialidade

Pedras Preciosas — Principal: rubis ou diamante; complementares: rubi e topázio.

Flôres — Heliotrópio, centáurea, malmequer e helianto.

Perfumes — Sândalo, acácia, gerânio, e flôr de laranja.

Côres — Verde claro, dourada, alaranjada e todos os matizes do escuro.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

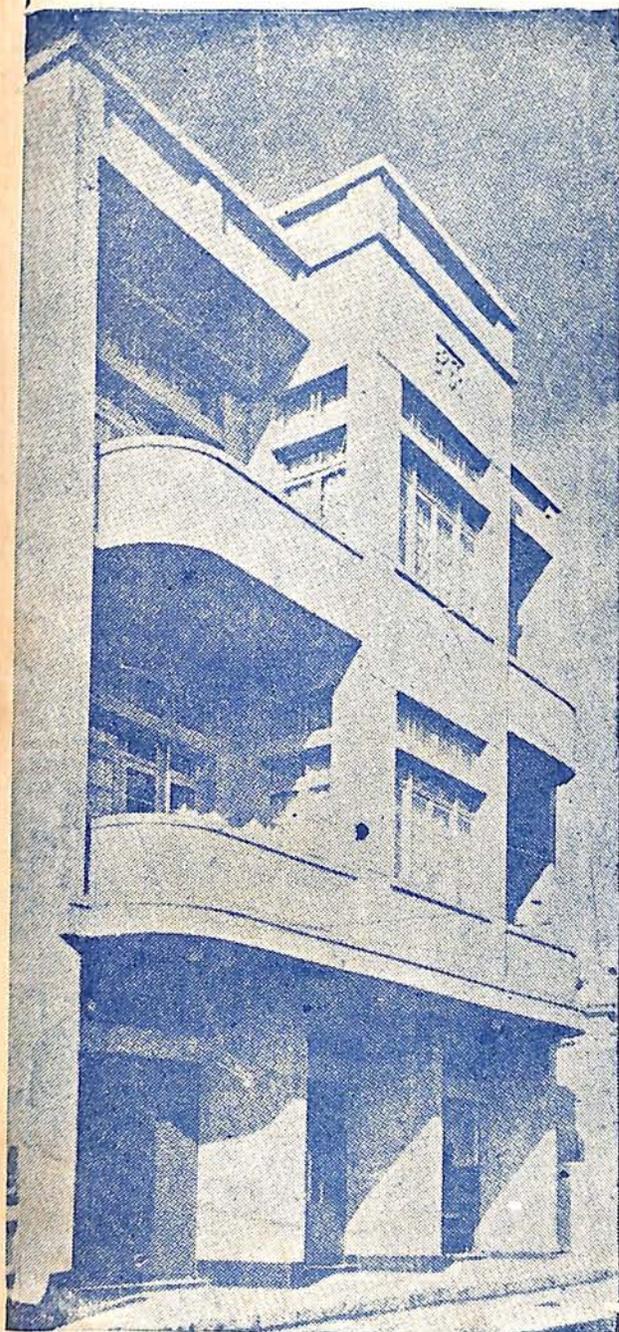
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA

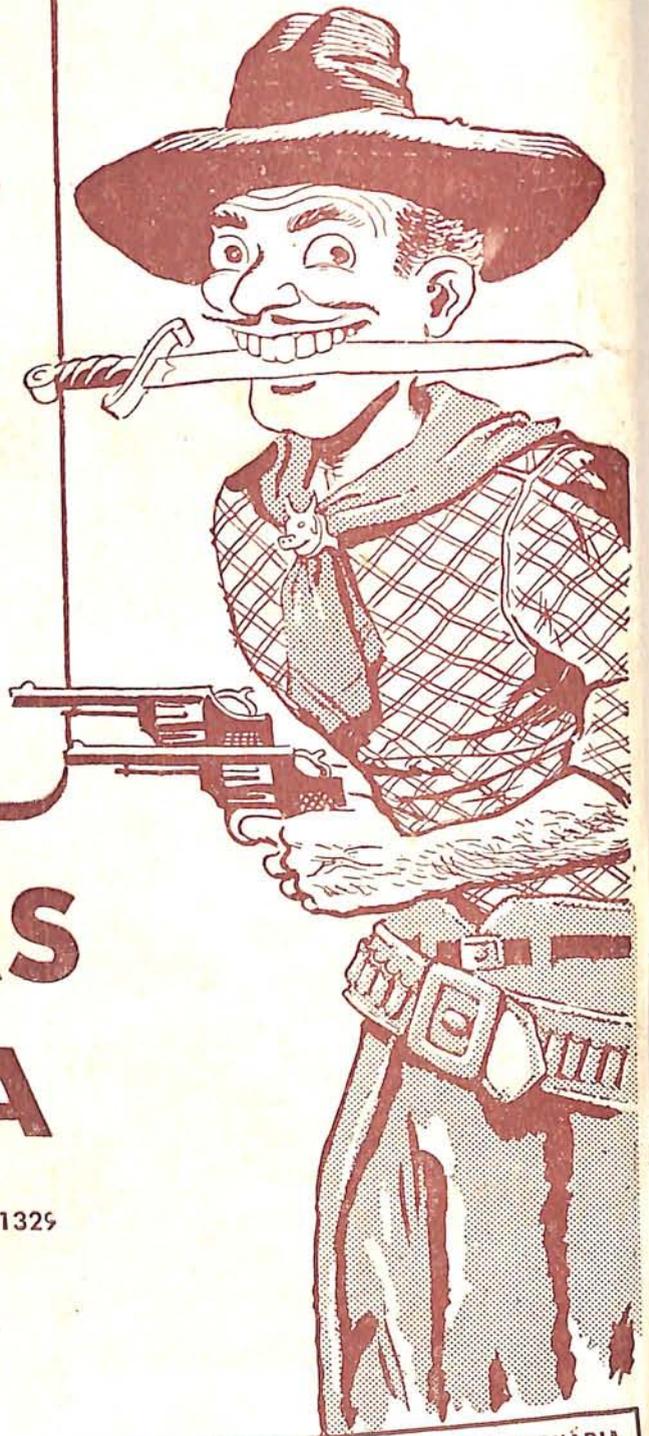


Ilmo. S^{nr}.
EUCLIDES FRATA DOS SANTOS
Banco Triângulo Mineiro
UBERABA - C.M. Minas

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



VACINAS RHODIA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**